



Apaixonados pelo Cooperativismo

A história dos 20 anos da Sicredi Alta Noroeste SP



A história dos
20 anos da Sicredi
Alta Noroeste SP

A história dos 20 anos
da Sicredi Alta Noroeste SP

Idealização e Coordenação
Lucas Araújo dos Santos

Redação
Eloi Zanetti

Revisão
Elisa Carneiro
Michele Muller

Projeto gráfico
Izabel Portugal
Maria Tereza Zagonel (Zag Design)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Zanetti, Elio
Apaixonados pelo cooperativismo : a história
dos 20 anos da Sicredi Alta Noroeste SP / Elio Zanetti. --
Curitiba, PR : Ed. do Autor, 2022.

ISBN 978-65-00-41605-3

1. Cooperativismo
2. Cooperativismo – Brasil – História
3. Sicredi – Instituição financeira – História
4. Sicredi Alta Noroeste SP -Cooperativa de crédito – História
- I. Título.

22-104894

CDD-334.20981

Índices para catálogo sistemático:

1. Sicredi : Instituição Financeira : Cooperativa de crédito : História 334.20981
Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129



Apaixonados pelo Cooperativismo

A história dos 20 anos da Sicredi Alta Noroeste SP





sicredi

APRESENTAÇÃO

Um dia, um sonho; hoje, uma realidade

Em meados de 2000, por causa da alta taxa de juros praticada pelos bancos, sentimos a necessidade de buscar uma alternativa para melhorar a nossa situação. Em conversas nas reuniões de diretoria na Unimed de Birigui – que na época tinha como presidente o Dr. Paulino Henrique Alonso Aguiar, como vice o Dr. José Carlos Vicentini e eu como diretor-superintendente – decidimos procurar a Alcred, sistema cooperativo de crédito ligado à Aliança das Unimeds do Estado de São Paulo.

Solicitamos a visita do Dr. Benjamin Antônio Filho, presidente da Alcred de Avaré, que explanou a nós e a um grupo de médicos sobre o funcionamento e as vantagens de uma cooperativa de crédito. Dessa reunião saiu a decisão de fundarmos nossa cooperativa. Entrei em contato com o presidente da Central Alcred, Dr. Lázaro Augusto de Mattos Neto, para receber orientações sobre os primeiros passos. Conseguimos reunir 28 médicos interessados e fizemos a assembleia da constituição quando elegemos a primeira diretoria. Logo em seguida dois colegas desistiram e resolveram não mais participar da constituição da cooperativa.

Aprovamos o estatuto e encaminhamos a documentação necessária para a Central Alcred que após analisá-la encaminhou o material ao Banco Central do Brasil para aprovação. Decorridos dez meses, o BACEN deu parecer favorável, mas determinou o prazo de 60 dias para dar início ao funcionamento da cooperativa. Foi uma correria, pois tivemos que contratar quatro colaboradores às pressas, arrumar uma sala emprestada na própria Unimed e providenciar a papelada necessária.

Como todo início de um novo empreendimento, passamos por muitas dificuldades, pois o patrimônio líquido e os recursos eram escassos. Foram noites e noites mal dor-

midas, pensando em como a cooperativa daria certo e cresceria. Graças ao apoio dos associados e da Unimed, aos poucos fomos vencendo os obstáculos.

Em 2002 nos associamos ao Sistema Sicredi e, com isso, foram feitas várias alterações no estatuto, principalmente aquelas que visavam aumentar a área de ação e agregar também os outros profissionais da área da saúde à nossa causa – a livre admissão ainda não era possível.

Com o tempo incorporamos uma cooperativa ligada ao setor calçadista, também aliada ao Sicredi, e passamos a nos chamar Sicredi Alta Noroeste SP. Em 2013 conseguimos a tão sonhada transformação para Cooperativa de Livre Admissão.

Minha maior preocupação e de toda a diretoria sempre foi só dar passos firmes para estimular o nosso crescimento de forma segura. Todas as ações erammeticulosamente pensadas a fim de não colocar em risco a saúde financeira da cooperativa e prejudicar os associados.

Hoje, com muito orgulho, temos o sonho realizado. Estamos deixando um legado importante para a economia da região e promovendo o crescimento financeiro e social dos nossos associados.

Com certeza continuaremos impactando positivamente a comunidade onde atuamos.

Dr. Américo Stuhr Péchy
presidente Sicredi Alta Noroeste SP



APRESENTAÇÃO

Pela continuidade dos sonhos...

“O senhor que deu o bom começo nos dê a graça do crescimento”.

Santa Clara de Assis

A mentalidade dos fundadores e o ideal inspirado em precursores como Raiffeisen e Padre Theodor irrigou o espírito de união e a caminhada da Sicredi Alta Noroeste SP. Liderados pelo Dr. Américo Stuhr Péchy, apaixonados pelo cooperativismo deram total sentido à palavra *associativismo*.

Nesta obra, as descrições dos diversos passos a partir da constituição da cooperativa mostram uma força interior de gente propensa a construir uma obra de valor para pessoas e comunidade. O esforço em semear algo perene está ligado à propensão em preparar o solo a fim de garantir boa emergência, ótimas raízes e boas condições em obter frutos para realimentar o processo e, com isso, assegurar a continuidade dos sonhos. É a prova clara de que o entusiasmo preenche várias lacunas.

A força do voluntariado, que há 20 anos alimentava as sementes do sonho, ao longo deste tempo se ampliou e constituiu em uma energia própria de uma cooperativa aberta para todos os públicos e para toda a comunidade. Com seu engajamento, coordenadores de núcleo, mulheres e jovens nos comitês, voluntários da educação financeira e apoiadores do União Faz a Vida constituem uma força de apoio ao Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

A forte conexão com os colaboradores nas diversas frentes solidárias asseguram a máxima de que somos um movimento de mais de 86 mil cooperativas ao redor do mundo com o propósito claro de que “pessoas ajudam pessoas” e, assim, seguimos com esta fé em gerar impacto positivo nas pessoas e comunidades.

Ao estimular a elaboração deste livro, o presidente Américo traz à mesa duas frases de Santa Clara de Assis: “Nunca perca de vista o seu ponto de partida”, olha com amor e carinho para o passado e estende o tapete da gratidão para todos que te ajudaram e, na sua humildade, até para aqueles que ficaram em silêncio e hoje estão se somando. Roga todos os dias também com base nesta outra frase de Santa Clara: “O Senhor que deu o bom começo nos dê a graça do crescimento”.

Fazer parte de um sistema como o Sicredi e ser uma das 108 cooperativas que o compõe impõe uma responsabilidade pelo crescimento e pela sua profissionalização, mas em especial pela preservação dos valores e cumprimento da missão.

O propósito “Construir juntos uma sociedade mais próspera” vai se assegurando com os compromissos assumidos em torno do Pacto Global da ONU, com seus objetivos e metas avalizados pelo presidente Dr. Américo, seu vice Antenor Marques da Silva e os diretores Charles Fenske e Rafael Mendes.

Percebo nesta obra que Eloi Zanetti construiu um marco demonstrador da crença pela força da união nas diversas encruzilhadas destes 20 anos e o quanto ouvir conselhos é nobre – em especial do seu líder maior. Isso lhe chancela o mérito de ser um grande conselheiro e aconselhador admirável.

Manfred Alfonso Dasenbrock
presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ



SUMÁRIO

A HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NA REGIÃO	13
UM COMEÇO NADA FÁCIL	20
A UNIMED PARTICIPA DA HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NA REGIÃO.....	25
CONHECENDO O SISTEMA COOPERATIVISTA	27
VISÃO DE FUTURO - AUMENTANDO A NOSSA ÁREA DE AÇÃO LOGO NO INÍCIO.....	31
O BANQUINHO DOS MÉDICOS.....	33
TRABALHANDO SEMPRE COM OS PÉS NO CHÃO	34
DE UMA ACANHADA SALINHA PARA A PRIMEIRA AGÊNCIA COM PORTAS ABERTAS PARA A RUA.....	37
ASSOCIANDO MAIS PESSOAS PARA CRESCER.....	37
CONTANDO MOEDINHAS PARA SOBREVIVER	38
REGIONAIS COMPARTILHADAS - UMA BOA IDEIA	40
JUNTAR PARA FICAR FORTE	40
SEPARAR PARA CRESCER.....	42
PENÁPOLIS - 2004 - NASCE A PRIMEIRA UNIDADE FORA DE BIRIGUI	44
DAS SALAS DE CIRURGIA PARA OS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS	48
A SEMENTE ESTAVA PLANTADA.....	50
APRENDI A FAZER FAZENDO - COMO ADMINISTRAR UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO.....	52
A UNIÃO VEIO PARA AJUDAR AS DUAS COOPERATIVAS.....	63
NOVA CONFIGURAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	64
NOVA CONFIGURAÇÃO DO CONSELHO FISCAL.....	65
VENDER O CONCEITO DO COOPERATIVISMO SEMPRE	67
NOVOS ASSOCIADOS, NOVAS CONQUISTAS, NOVAS RESPONSABILIDADES	71
O MODELO DAS NOVAS AGÊNCIAS SIMPLES, PRÓXIMO E ATIVO.....	73
FUNDO DE EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO E UM LOCAL PRIVILEGIADO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE	76
A SICREDI AJUDA A ECONOMIA REGIONAL A SE DESENVOLVER - OS DEPÓSITOS CAPTADOS NA REGIÃO FICAM NA REGIÃO	79
SEJA BEM-VINDO - VOCÊ ESTÁ NA SICREDI	80
UM DOS SEGREDOS DO SUCESSO - A SEGURANÇA DO ASSOCIADO	83
A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS NO SICREDI	84
SICREDI - PODE ENTRAR QUE A CASA É SUA... E É MESMO	89
A SICREDI DÁ SIGNIFICADO AO NOSSO TRABALHO	90
PROGRAMA UNIÃO FAZ A VIDA - APOIO À EDUCAÇÃO	97
EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE CRIANCINHA	98
EM BIRIGUI - UM NATAL DIFERENTE E ANIMADO	99
A COOPERATIVA FOI PREMIADA DUAS VEZES PELO CONSELHO MUNDIAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO	100
PRINCÍPIOS E VALORES UNIVERSAIS DO COOPERATIVISMO	105



Paço Municipal de Birigui

A HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NA REGIÃO

A cooperativa dos médicos – Unimed de Araçatuba começou há 40 anos atendendo a várias cidades. Mais tarde a sua área de ação foi dividida, com a criação das Unimeds de Birigui, Penápolis e Andradina. Quando foi implementada já existiam outros modelos de cooperativas na região, como a de produção Cobrac – Cooperativa Agropecuária do Brasil Central, que por problemas administrativos e financeiros fechou e deixou o cooperativismo com má fama na região.

Como outros sistemas cooperativistas também não deixaram boas recordações, esses exemplos trouxeram dificuldades na implantação, em 2001, de uma cooperativa de crédito mobilizada por um grupo de médicos cooperados da Unimed de Birigui, a Alcred – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Médicos. Não fosse a confiança naqueles que propuseram a ideia, a nova cooperativa não teria acontecido.

**A expansão, o sucesso e a implantação
do conceito cooperativista de crédito na região
Alta Noroeste SP é também um legado
dos médicos.**



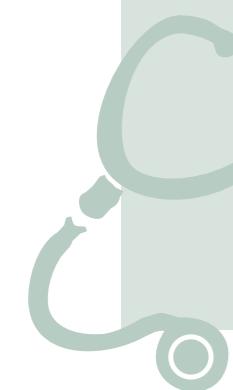
A **Unimed** do Estado de São Paulo planejava criar, anexas a todas as suas afiliadas, cooperativas de crédito para atender às necessidades dos serviços financeiros e “bancários” dos médicos associados. A própria Unimed seria associada e teria à sua disposição uma espécie de braço financeiro. Já existia nesses moldes a **Unicred**, que por falhas administrativas em algumas cidades sofreu dissidências. Então foi criada a **Alcred – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Médicos** – como a implantada pela Unimed em Birigui.



Pouco tempo depois, a **Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo** também pensava em criar cooperativas de crédito para o setor industrial a fim de livrar seus associados – sindicatos patronais – dos altos juros cobrados pelo sistema bancário e facilitar o acesso ao crédito.



O cirurgião geral Dr. Américo Stuhr Péchy, diretor-superintendente da Unimed Birigui, foi quem organizou a primeira assembleia para constituir a Alcred local. O processo de autorização do Banco Central demorou 10 meses e, quando finalizado, foi determinado que a cooperativa começasse a funcionar em apenas 60 dias, o que aconteceu em 21 de agosto de 2001.



De uma visita do Dr. Carlos Haruo Hayashi à minha casa para se apresentar, pois era um novo profissional chegando à região, nasceu um grupo informal para trocar ideias e bater papo. Este grupo era composto por uns 12 amigos. Tomávamos cerveja, fazíamos churrascos e trocávamos informações. Chegamos até a formar um consórcio entre nós e para fazer o sorteio usávamos um globo de plástico do jogo Bingo, da Estrela. Com o tempo esse grupo se desmanchou, mas creio que a confiança criada entre esses amigos é que veio, mais tarde, gerar a ideia de instituir a Alcred.

Dr. José Carlos Vicentini
ex-presidente da Unimed Birigui



O comerciante e industrial Samir Nakad, delegado da Ciesp – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo na região e na época também presidente do Sinbi – Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui, em uma reunião na cidade de São Paulo viu o interesse da Federação em montar cooperativas de crédito para diminuir a ascensão dos bancos sobre os seus associados industriais.



Interessei-me pelo assunto e perguntei a mim mesmo: “Por que não trazer para Birigui esta ideia e montar uma cooperativa de crédito na região?”. A Fiesp – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo estava criando um funding para dar o suporte inicial aos sindicatos locais. Fomos a Brasília para estudar o sistema e a forma de implantação em nossa cidade. Isto foi em 2004.

Samir Nakad

um dos fundadores da Cooperativa dos Industriais



As duas cooperativas nasceram quase ao mesmo tempo – a dos médicos e a dos sapateiros, como gostam de se nomear os industriais do calçado na cidade.

Mais tarde elas se uniram e criaram a
Sicredi Alta Noroeste SP

UM COMEÇO NADA FÁCIL

No ano 2000 eu era diretor-superintendente da Unimed de Birigui e, certo dia, o presidente, em conversa comigo e com o nosso vice, falou: – No ano que vem vamos ter eleição na Unimed. Eu vou montar uma chapa, mas não com vocês, pois se ficarmos juntos, vamos perder; se vocês ganharem, tudo bem, mas se eu ganhar continuo a conduzir a cooperativa do jeito que está.

Na mesma época estava nascendo a ideia de se criar uma cooperativa de crédito ligada à instituição – a Alcred –, iniciativa que já estava acontecendo em outras Unimeds no Estado de São Paulo. Por antecipação, um grupo de associados havia me escolhido para ser o seu futuro presidente, situação que criou certo constrangimento com o presidente da Unimed, porque ele queria acumular os cargos, ser presidente das duas entidades.

O presidente da Central Alcred era o Dr. Lázaro Augusto de Mattos Neto. Procurei-o, contei o que o presidente da Unimed havia nos dito e perguntei qual conselho ele me daria sobre a futura constituição e eleição na Alcred: – Monte uma chapa e leve-a pronta para a assembleia.

Montei-a e falei para o presidente da Unimed: – Formei um grupo interessado para a diretoria da Alcred e você não faz parte. Sua resposta: – Não concordo! As chapas devem ser montadas na hora e cada um deve se candidatar ao cargo que interessar durante a reunião.

Repliquei: – Essa foi a orientação que recebi do presidente da Central. Então montei a chapa e antes verificamos se a documentação do pessoal estava correta para não haver qualquer contratempo na hora da eleição.

Na reunião, um dos médicos presentes levantou uma questão de ordem dizendo que não aceitava a apresentação de uma chapa já pronta e que a eleição deveria ter as escolhas na hora, um a um, ao invés de se votar em um grupo já articulado. Falei: – Tudo bem, se é assim que você quer, vamos fazer. E a eleição começou:

- Presidente? Eu levantei a mão; esse mesmo médico também levantou. Ganhei.
- Diretor administrativo? O médico levantou a mão e o Wlamir levantou a mão. Ganhou o Wlamir.
- Diretor financeiro? Ele também levantou a mão e o Alphio levantou a mão. Ganhou o Alphio.

E assim cada um foi ocupando o seu cargo. Quando terminou a votação, outro médico começou a contestar a criação da Alcred, dizendo que não era hora para se constituir uma cooperativa de crédito porque a Unimed estava construindo o hospital. O Dr. Lázaro, presidente da Central, pediu a palavra e questionou a sua presença na reunião dizendo: – Não sei o que você está fazendo aqui, porque estamos em uma assembleia de constituição de uma cooperativa de crédito; se não é a favor nem deveria estar presente, está no lugar errado.

Pouco tempo depois esses dois médicos tentaram boicotar a iniciativa procurando contaminar os associados. Precisávamos de 20 médicos para podermos nos apresentar ao Banco Central e eles estavam quase conseguindo nos atrapalhar. Um dia, um médico formador de opinião, o Dr. Roque Galhardo, ligou-me dizendo que iria desistir porque tinha medo de colocar seu dinheiro e perder: – Estão dizendo por aí que a tendência é a cooperativa quebrar logo no início.

Se o Roque desistisse iria levar muita gente com ele. Perguntei: – Você confia em mim? Ele disse que sim. Eu completei: – Então se você perder dinheiro, eu te pago do meu bolso, mas não saia. Com isso, seguramos o movimento e fundamos a cooperativa com 26 associados dos 28 médicos presentes na assembleia de constituição.



Dr. Roque Galhardo

Logo depois, em março de 2001, aconteceu a assembleia para a presidência e para a nova diretoria da Unimed Birigui. Ganhamos por um voto elegendo o Dr. José Carlos Vicentini, figura fundamental no apoio à Alcred que nascia.

Dr. Américo Stuhr Péchy

ATA SUMÁRIA DE ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DA COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DA ALIANÇA DOS MÉDICOS DE BIRIGUÍ - ALCREDE DE BIRIGUÍ.

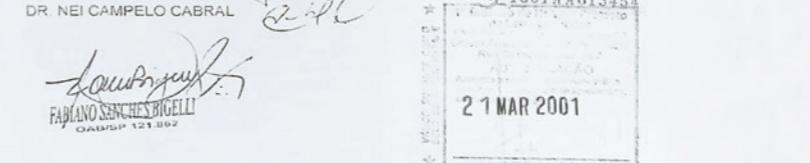
I - Realizada no dia 20 de novembro de 2000, às 20:00 horas, na Unimed de Birigui Cooperativa de Trabalho Médico, na sede social situada à Praça Américo Fiorotto, 310, Birigui - SP, Cep 16200-023; II - PRESENÇAS: Estiveram presentes 28 (vinte e oito) associados fundadores subscritores, abaixo qualificados, realizando-se a Assembleia Geral de Constituição em primeira e única convocação, a saber: 01) ALFREDO QUERINO DA SILVA, Cooperado e Membro Efetivo do Conselho Fiscal, brasileiro, casado, médico, C. R. M.: 14.914, Nascido a 27/04/44, Buriama, SP., R. G. 1.599.214, 15/06/73, SSP/SP., C. P. F.: 333.160.408-97, residente à Rua Maestro Antônio Passarelli, 1162, Centro, Birigui, SP., com 619 quota parte subscrita, no valor de R\$ 619,00, valor do capital integralizado R\$ 619,00. 02) ALPHIO PARPINELLI JÚNIOR, Cooperado, Diretor Financeiro, brasileiro, casado, médico, C. R. M.: 53.629, nascido a 21/02/61, Birigui, SP., R. G. 10.158.312, 01/04/76, SSP/SP., C. P. F.: 004.705.518-95, residente à Rua Belmonte, 1000, Apto 602, 6º andar, Centro, Birigui, SP., com 619 quota parte subscrita, no valor de R\$ 619,00, valor do capital integralizado R\$ 619,00. 03) ANDA NEY TERNEIRA VICENTINI, Cooperada e Conselheira Vogal, brasileira, Casada, Médica, C. R. M.: 46.857, nascida a 20/02/58, Zácaras, SP., R. G. 8.822.941, 03/01/97, SSP/SP (2ª via), C. P. F.: 031.836.148-55, residente à Rua Nicolau da Silva Nunes, 471, Casa 82, Alphaville, Birigui, SP., com 619 quota parte subscrita, no valor de R\$ 619,00, valor do capital integralizado R\$ 619,00. 04) AMÉRICO STUHR PECHY, Cooperado e Diretor Presidente, brasileiro, casado, médico, C. R. M.: 41.660, nascido a 20/12/56, Birigui, SP., R. G. 7.479.684-7, 20/03/98, SSP/SP., C. P. F.: 001.259.588-89, residente à Rua Alfredo Galeotti, 363, Paineiras, Birigui, SP., com 619 quota parte subscrita, no valor de R\$ 619,00, valor do capital integralizado R\$ 619,00. 05) ANTÔNIO ZANOVELLO FILHO, Cooperado e Conselheiro Vogal, brasileiro, casado, médico, C. R. M.: 4.420, nascido a 04/10/53, Floreal, SP., R. G. 6.085.659 06/09/71, SSP/SP., C. P. F.: 299.755.579-53, residente à Rua Capitão José Cordeiro, 65, Centro, Birigui, SP., com 619 quota parte subscrita, no valor de R\$ 619,00, valor do capital integralizado R\$ 619,00. 06) ANTÔNIO ALBERTO SCARABUCI FIGUEIREDO, Cooperado, brasileiro, casado, médico, C. R. M.: 69.754, nascido a 06/12/64, Franca, SP., R. G. 12.505.578, 29/02/84, SSP/SP., C. P. F.: 058.914.048-50, residente à Rua Nicolau da Silva Nunes, 471, Casa 32, Alphaville, Birigui, SP., com 619 quota parte subscrita, no valor de R\$ 619,00, valor do capital integralizado R\$ 619,00. 07) CARLOS HARUO HAYASHI, Cooperado, brasileiro, casado, médico, C. R. M.: 69.479, nascido a 02/09/61, Birigui, SP., R. G. 11.965.682, 25/01/99, SSP/SP., C. P. F.: 041.456.388-32, residente à Rua Nicolau da Silva Nunes, 471, Casa 71, Alphaville, Birigui, SP., com 619 quota parte subscrita, no valor de R\$ 619,00, valor do capital integralizado R\$ 619,00. 08) CARMEN SHIRLEY LIBERATORI GIMAIEL, Cooperada e Membro Suplente do Conselho Fiscal, brasileira, casada, médica, C. R. M.: 25.428, nascida a 08/08/49, Birigui, SP., R. G. 4.447.980, 22/09/78, SSP/SP. (2ª via), C. P. F.: 950.706.058-87, residente à

CONVÉNIO BIRIGUÍ



ROBERTO CLARK REIS, DR. ROQUE GALHARDO FILHO, DR. SÉRGIO SEIJI NAKAO, DR. UYLTON CARLOS MORAES GARCIA, DR. WLAMIR PONTES, DR. NEI CAMPELO CABRAL - 3- Subscrito 100% do Capital Social no valor de R\$ 17.332,00, dividido em 28 quotas no valor unitário de R\$ 619,00, sendo integralizado 100% no ato pelos associados, segue lista de associados que fica fazendo parte integrante desta Ata. 4- Eleitos, por aclamação, os membros dos órgãos administrativos e fiscais, a saber: **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COM MANDATO ATÉ A A.G.O. DE FEVEREIRO DE 2003.** 1- Diretor Presidente Dr. Américo Stuhr Péchy, 2- Diretor Administrativo Dr. Wlamir Pontes, 3- Diretor Financeiro Dr. Alphio Parpinelli Júnior, 1- Conselheiro Vogal Dr. Antônio Zanovello Filho, 2- Conselheiro Vogal Dra. Anda Ney Terneira Vicentini, **CONSELHO FISCAL, COM MANDATO ATÉ A A.G.O. DE FEVEREIRO DE 2002.** A) Membros efetivos. 1- Dr. Elias Antônio Neto, 2- Dr. Alfredo Querino da Silva, 3- Dr. Uylton Carlos de Moraes Garcia, B) Membros suplentes. 1- Dr. Luiz Carlos Bertechini, 2- Dra. Célia Aparecida Rodrigues, 3- Dra. Carmem Shirley Liberatore Gimaiel. VI - O Diretor Presidente eleito declarou constituida a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Médicos de Birigui - ALCREDE de Birigui. VII - A posse depende da homologação dos nomes pelo Banco Central do Brasil, de acordo com a Resolução 1763/90. VIII - O Sr. Presidente declarou, em nome da Cooperativa, que os eleitos não tem antecedentes criminais nem fatos desabonadores a sua conduta conhecidos e que os membros eleitos preenchem as condições estabelecidas na resolução 2845/99. IX - Remuneração dos Administradores: O Sr. Presidente declarou que todos abrem mão, durante o primeiro período de gestão, de qualquer tipo de honorário ou remuneração por serviços prestados e cédulas de presença. X - Aprovada a filiação da Alcrede de Birigui, na Alcrede Central - SP. XI - ENCERRAMENTO: Declarada encerrada pelo Presidente a Assembléa, eu, como Secretário, lavrei a presente ata que vai assinada por todos os presentes Birigui, 20 de novembro de 2000

DRA. ANDA NEY TERNEIRA VICENTINI
DR. ALFREDO QUERINO DA SILVA
DR. ALPHIO PARPINELLI JÚNIOR
DR. AMÉRICO STUHR PECHY
DR. ANTONÍO ALBERTO SCARABUCI FIGUEIREDO
DR. ANTONÍO ZANOVELLO FILHO
DR. CARLOS HARUO HAYASHI
DRA. CARMEN SHIRLEY LIBERATORI GIMAIEL
DRA. CELIA APARECIDA RODRIGUES
DR. CID PACHÚ
DR. DIMAS VAZ LORENZATTO
DR. ELIAS ANTÔNIO NETO
DRA. ELIDA PEIXOTO MOREIRA DE FARIA
DR. EVALDO DE ARAUJO SANCHEZ
DR. JOSÉ CARLOS VICENTINI
DR. JOSE JOÃO JORGE
DR. LUIZ CARLOS BERTECHINI
DR. MARCIO DE ALMEIDA BOTTEON
DR. MILTON SEIGI HAYASHI
DR. PAULINO HENRIQUE ALÔNSO AGUIAR
DRA. ROGERIA AZEVEDO SOUZA PONTES
DR. RONALD SULZER LANDIVAR
DR. ROBERTO CLARK REIS
DR. ROQUE GALHARDO FILHO
DR. SÉRGIO SEIJI NAKAO
DR. UYLTON CARLOS MORAES GARCIA
DR. WLAMIR PONTES
DR. NEI CAMPELO CABRAL



Fábio Sanches Bigelli
Gabinete Gomes das Neves
Notário Publico



A UNIMED PARTICIPA DA HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NA REGIÃO



A

Unimed de Araçatuba nasceu em 1978 atendendo várias cidades ao mesmo tempo. Cresceu e os seus serviços foram desmembrados com a criação de novas cooperativas em Birigui, Penápolis e Andradina.

Na época da sua implantação já existiam outros modelos cooperativistas na região, como a de produção Cobrac - Cooperativa Agropecuária do Brasil Central, que por problemas administrativos e financeiros fechou e deixou o cooperativismo com má fama.

Por causa desse triste exemplo e de outros sistemas que não deram certo foi difícil a implantação, em 2001, de uma cooperativa de crédito mobilizada por um grupo de cooperados da Unimed de Birigui – a Alcred – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Médicos. Não fosse a confiança naqueles que propuseram a ideia, ela não teria acontecido.

Dr. Maurício Anhezini
interlocutor com a Unimed Penápolis na época



CONHECENDO O SISTEMA COOPERATIVISTA



Em diversas conversas com o Dr. Américo e com o Dr. Alphio, meus primeiros colegas em Birigui, falamos que uma das manei- ras de fortalecer a nossa economia e crescer na re- gião seria ter uma cooperativa de crédito acoplada aos nossos serviços – uma assistência financeira aos cooperados da Unimed.

Por estímulo da Central de São Paulo já havia sido criada a Unicred, que infelizmente estava em dificul- dades em várias cidades. Houve uma dissidência e foi criada a Alcred. Fomos pesquisar mais sobre esse sistema conversando com o presidente da Alcred de Avaré, Dr. Benjamin Antônio Filho, e fizemos uma visita à unidade de Lençóis Paulista.

Dr. José Carlos Vicentini
ex-presidente da Unimed de Birigui

Como aumentamos o nosso patrimônio inicial

Durante dois meses, cada um colocou R\$ 300 de cota capital para começar a cooperativa. Na época, para a constituição de uma cooperativa de crédito, o Banco Central exigia um capital de R\$ 30 mil, mas não sei por que eles baixaram a exigência para R\$ 3 mil. Como já tínhamos R\$ 16 mil em caixa, paramos de chamar capital. Ao abrirmos oficialmente a cooperativa, estávamos com R\$ 42 mil de cota capital. Outra regra do Banco Central era que cada associado só poderia tomar empréstimo até 10% do patrimônio, isto é, não dava para emprestar muito para um só associado.

Já estávamos com 50 médicos cooperados, mas com o patrimônio ainda pequeno. Em conversa com o Dr. Vicentini, o novo presidente da Unimed, encontramos uma solução: a transferência de R\$ 3 mil de cada cooperado da Unimed para a Alcred, procedimento que tenha sido aprovado nas assembleias das duas instituições. A contribuição viria na forma de 10 parcelas, porém no quinto depósito, o Dr. Vicentini falou que não daria mais para fazer as transferências, a Unimed estava construindo o hospital e o dinheiro estava ficando curto. Novamente em assembleias foi desmanchado o acordo.

Na Alcred propusemos que as contribuições continuassem de forma particular, isto é, pelos médicos, em 10 contribuições de R\$ 150 mensais, o que ocorreu sem problema. Chegou a existir uma contribuição de R\$ 30 – o valor de uma consulta paga pela Unimed; esta, além de repassar a sua folha de pagamento para a Alcred, juntou toda sua movimentação financeira com outros bancos e transferiu-a para a cooperativa que nascia. Esse valor foi significativo para aumentar o patrimônio e dar continuidade ao trabalho. Nos primeiros dois anos tivemos resultados negativos, mas como estávamos no início, o Banco Central permitiu que a compensação fosse feita com os resultados dos exercícios vindouros, o que aconteceu no terceiro ano.

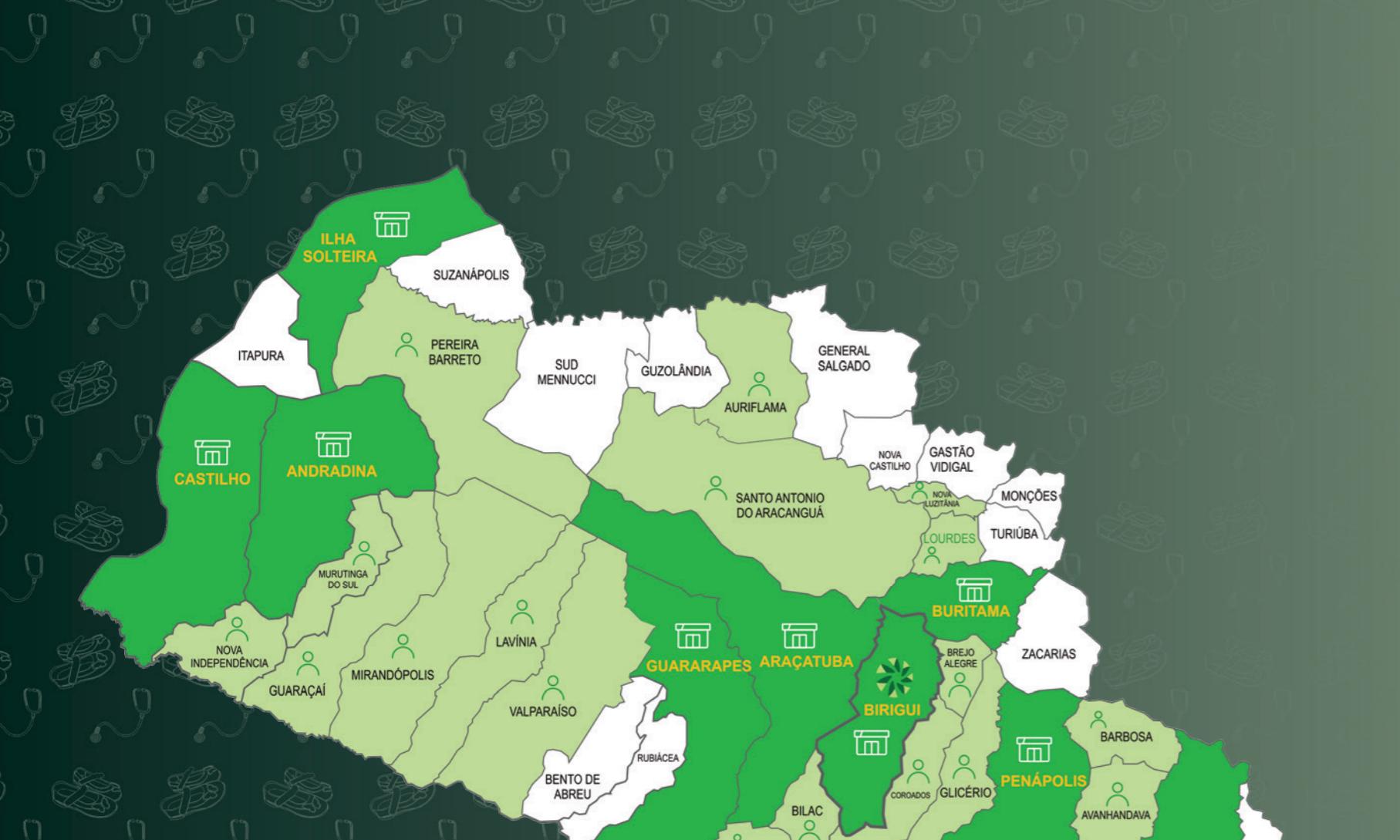
Dr. Américo Stuhr Péchy

A evolução da Sicredi Alta Noroeste SP pode ser observada comparando os primeiros balancetes abaixo com os resultados de 2021:

- Número de associados: 14.790
- Recursos totais: 492.940 milhões
- Crédito: 276.844 milhões
- Patrimônio líquido: 54.091 milhões
- Seguros: 5.460 milhões
- Consórcios: 23.210 milhões
- Resultado: 10.220.989 milhões

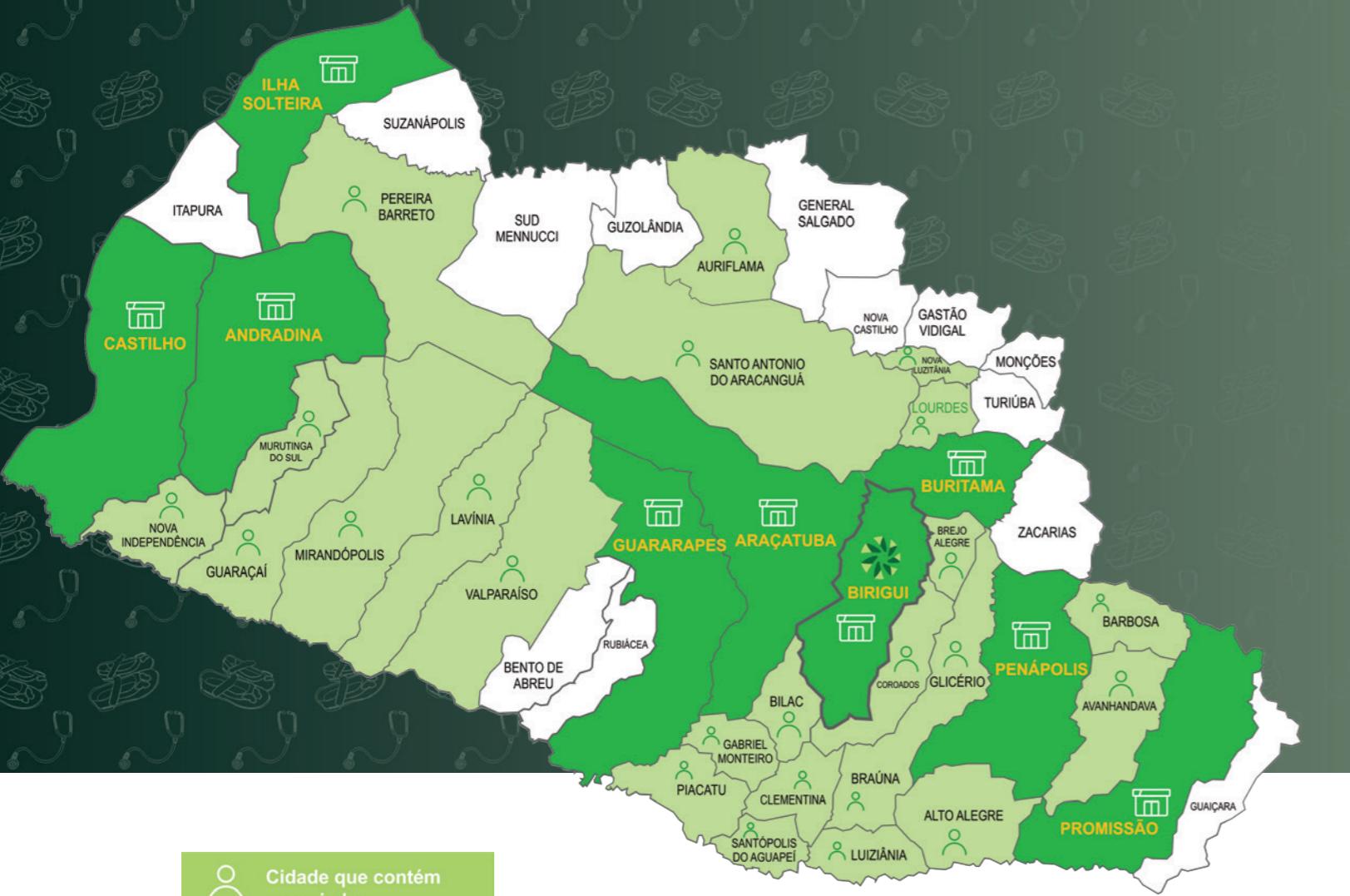
SICREDI DE BIRIGUI BALANÇETES DE 31/12/2002				
BALANÇETE GERAL	SALDO	BALANÇETE GERAL	S.MÉDIO	RECEITA
ATIVO CIRC REALIZ.UPLICADO	1.857.918,00	OCCORRÊNCIA	13.570,00	0,00%
CAIXA	10.194,00	ALCREDO CENTRAL	1.582.279,68	1,88%
DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1.881,00	DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1.881,00	0,00%
DEPÓSITOS PREMIACREDITOS	1.881,00	DEPÓSITOS PREMIACREDITOS	1.881,00	0,00%
SERV COMPENS CHEQUES	414,50	CHEQUE MINIMOS	29.215,00	0,00%
SICREDI CENTRAL	1.484.560,80	CHEQUE E OUTROS P.BENEF	743,25	0,00%
DEPÓSITOS INVESTIMENTOS	2.801,13	DEPÓSITO DEPÓSITOS	2.801,13	0,00%
CHEQUE ESPECIAL	132,00	CHEQUE ESPECIAL	100.955,00	5,27%
E C NORMALIDADE	13.482,76	CAC	202.196,81	3,62%
CAC CARTAO DE CREDICO	5.599,98	TÍTULOS DESCONTADOS	44.167,11	3,61%
DEPÓSITOS PREMIACREDITOS	42.420,00	DEPÓSITOS PREMIACREDITOS	1.595,92	0,00%
(-) PROVISÕES PICLD	0,00	DEPÓSITOS PREMIACREDITOS	1.645,53	0,00%
C.E.TABELA PRICE	195.589,44	FINANCIOS ALURAS IMPASS	0,00	0,00%
C.E.TABELA PRICE CLD	0,00	PROVISÕES CREDITO GERAL (C.D)	0,00	0,00%
(-) PROV CLO AUTO DEPO	0,00	PROVISÕES CREDITO GERAL (C.D)	0,00	0,00%
(-) PROVISÕES CREDITO GERAL	0,00	REVERSÃO RISCO CENTRAL	3,67	0,00%
(-) PROVISÕES CHEQUE ESPECIAL	0,00	OUTROS BENS E CRÉDITOS	1.855,15	0,00%
OUTROS CRÉDITOS	137,73	PERMANENTE	46.840,88	0,00%
DEPÓSITOS A DIFERIR	0,00	PERMANENTE	46.840,88	0,00%
DEPÓSITOS A VISTA	0,00	RELACIONES INTERFINAN	46.110,32	0,00%
OUTROS VALORES E BENS	415,98	DESPESA CPMF	58,23	0,00%
PERMANENTE	80.849,49	DESPESA CENTRAL	5.922,41	0,00%
DEPÓSITOS A VISTA	32.332,00	OUTRAS OBRIGAÇÕES	18.100,00	0,00%
IMOBILIZADO DE USO	3.000,83	DESPESA DEPRIMORT	247.863,85	0,00%
DEFERIDO	15.021,97	DESPESA DEPRIMORT	397,05	0,00%
COMPENSACAO	2.000,00	OUTRAS DESPESAS - BCO	151,46	0,00%
TOTAL DO ATIVO	4.823.181,32	TOTAL DO PASSIVO	2.822.369,68	2,19%
ISOBRAIS / PENDANDO OPERACIONAIS 16.364,61 0,00% Ponto de Equilíbrio				
RESULTADO OPERACIONAL	16.364,61	ISOBRAIS / PENDANDO OPERACIONAIS	16.364,61	0,00%
DESPESA ADMINISTRATIVAS	4.285,47	ISOBRAIS / PENDANDO OPERACIONAIS	4.285,47	0,00%
SOBRAS/PERDAS	3.696,96	DESPESA DEPRIMORT	3.696,96	0,00%
(+) RECEITAS DE SERVIÇOS	1.377,73	DESPESA DEPRIMORT	1.377,73	0,00%
(+) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	8.234,88	DESPESA DEPRIMORT	8.234,88	0,00%
(-) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	548,15	DESPESA DEPRIMORT	548,15	0,00%
DESPESA DEPRECIACAO	0,00	DESPESA DEPRIMORT	0,00	0,00%
SOBRAS/PERDAS	8.596,60	DESPESA DEPRIMORT	8.596,60	0,00%
(+) REVERSÃO DE PROVISÕES	0,00	DESPESA DEPRIMORT	0,00	0,00%
(-) PROVISÕES PICLD	0,00	DESPESA DEPRIMORT	0,00	0,00%
SOBRAS/PERDAS	8.596,60	DESPESA DEPRIMORT	8.596,60	0,00%

TABELA PARA AUXILIAR NO CÁLCULO DAS SOBRAS E SUAS DESTINAÇÕES POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO DE BALANÇO 31.12.2001	
SICREDI BIRIGUI	
* IMPORTANTE: Somente deverão ser alterados os campos pintados em AMARELO, os campos em branco devem ser formados automaticamente, não necessitando digitar valores	
INFORMAR:	
PERCENTUAL A SER DESTINADO PARA RESERVA ESTATUÁRIA (45% OU CONF. ESTATUTO) 0%	
PERCENTUAL A SER DESTINADO PARA O FATES (8% OU CONFORME ESTATUTO) 0%	
P. L. A. (6.0.0.0.0.0.0) 231.551,56	
Ativo Permanente (2.0.0.0.0.0.0) 50.549,48	
Reserva Legal antes das destinações de 31.12.01 (6.1.5.10.10.00) 0,00	
Capital Social (6.1.1.10.26.001) 283.809,40	
Total receitas (7.0.0.0.0.0.0) 1* + 2º semestre 397.108,32	
Total despesas (8.0.0.0.0.0.0.0) 1* + 2º semestre 395.592,25	
Resultado bruto do Exercício antes das destinações Resultado bruto das Provisão/Reversão Prejuízo (7.1.9.20.10.000 + 7.1.9.50.30.000) referente a valores do ano anterior 1.516,07	
Resultado Tributável a ser destinado para Reserva Legal (Lei 5764) 0,00	
Resultado não operacional a ser destinado para Reserva Legal (Art. 36 Estat.) 0,00	
Valor da Reserva Legal que vai corresponder a 167% do permanente 84.417,63	
Valor que falta complementar na Res. Legal para alcançar 167% do Permanente 84.417,63	
DISTRIBUIÇÃO DAS SOBRAS	
Resultado bruto 2º semestre/2001 -30.621,33	
Resultado bruto 2º semestre/2001 32.137,40	
Resultado Bruto do Exercício antes destinações 1.516,07	
Destinação para FATES, conforme Estatuto 0,00	
Destinação para Reserva Legal conforme Estatuto 0,00	
Destinação para o FATES do Resultado Tributável com não associados ACNB (cfr. Lei 5764) 0,00	
Destinação para a Reserva Legal do Resultado não operacional (Artigo 36 do Estatuto) 0,00	
Destinação para Reserva Legal da Reversão Prov/Rec/Proj exercícios anteriores 0,00	
Destinação para Reserva Legal adicional cfr. RIPS 0,00	
Sobra Efetiva 2002 1.516,07	
Pend. 2º Semestre 2001 21.633,51	
Sobra Exercício 2002 (1.516,07) 20.117,44	
Pend. a serem rateadas 20.117,44	
Empreéstimo - 25% 5.029,36	
Capitado - 25% 5.029,36	
Conta Corrente - 25% 5.029,36	
Capital - 25% 20.117,44	



VISÃO DE FUTURO AUMENTANDO A NOSSA ÁREA DE AÇÃO LOGO NO INÍCIO

-  Cidade que contém associados
-  Cidade que contém agências Sicredi
-  Sede Regional
Sicredi Alta Noroeste SP



Em 2001 fui com o presidente da Central Alcred SP visitar a Unimed de Araçatuba para ver se eles queriam também abrir uma cooperativa de crédito. Cada cooperativa poderia ter a sua própria Alcred. Eles disseram que não. Falei: – Já que vocês não querem, eu vou ampliar a nossa área de ação para abranger as regiões das Unimeds de Araçatuba, Andradina e Penápolis, que juntas compreendem os 46 municípios onde hoje atuamos. Deu trabalho porque visitei uma por uma das Unimeds da nossa região a fim de sondar o interesse. Ninguém se manifestou em montar uma cooperativa de crédito – estávamos praticamente sozinhos na ideia.

Creio que foi uma decisão acertada porque hoje, com o sistema Sicredi em expansão, ter uma boa área de ação reservada para abertura de novas agências é fator estratégico, sinal de um bom futuro, de novos negócios e de oportunidades de carreira para os nossos colaboradores.

Américo Stuhr Péchy

 46 municípios

 14,7 mil associados

 130 colaboradores

 Agências em Birigui, Araçatuba, Penápolis, Andradina, Guararapes, Ilha Solteira, Buritama, Promissão e Castilho.

* Dados dezembro 2021



ALGUNS DOS FUNDADORES

Dr. Roque Galhardo

Dr. Américo Stühr Péchy

Dr. Alphio Parpinelli

Dr. Wlamir Pontes

Dr. José Carlos Vicentini

O BANQUINHO DOS MÉDICOS

Em 28 novembro de 2000, às 20h, foi realizada a assembleia de constituição da Alcred. Havia um número pequeno de cooperados – ao todo 26 médicos se associaram. Foi difícil porque na época havia uma desconfiança muito grande sobre qualquer assunto que lembrasse “cooperativa”; muitos nem queriam escutar o nome. Alguns ameaçaram sair do grupo antes mesmo de ele começar. Dois já haviam desistido na primeira assembleia e passaram a trabalhar contra. Os que ficaram deram apoio total ao Dr. Américo porque tinham confiança nele e naqueles que o acompanhavam. É compreensível a relutância da classe, pois a ideia de tirar dinheiro de um banco já estabelecido e colocá-lo em uma cooperativa iniciante era temerária.



Dr. Wlamir Pontes
primeiro-diretor administrativo

Tivemos um associado que fez um empréstimo tão logo a cooperativa começou a funcionar e por isso naquele ano o resultado foi negativo – houve diminuição de patrimônio. Como não tínhamos fundo de reserva, o Banco Central fez um alerta notificando que estávamos desenquadrados com respeito à norma dos 10% do patrimônio líquido emprestado a um só associado. Perguntei se podia pagar o que devia. Ele pagou e tudo se resolveu.

Certo dia, apesar de todo o seu otimismo costumeiro, o Dr. Alphio perguntou: – O que é que estamos fazendo? A cooperativa não vai! Não vai! Estamos colocando em risco o nosso nome, a nossa carreira. Respondi: – Calma, que vai, é só dar mais um tempo. Não podíamos contratar ninguém para ajudar a cooperativa a crescer porque o resultado não comportava qualquer despesa extra. Hoje temos condições de contratar, de investir no futuro, de abrir novas agências.

Dr. Américo Stühr Péchy

TRABALHANDO SEMPRE COM OS PÉS NO CHÃO

Fui o primeiro gerente da Alcred e quando entrei na cooperativa já vinha com mais de 20 anos de experiência no sistema financeiro. O choque foi enorme: ninguém sabia administrar uma cooperativa de crédito, nem mesmo as outras Alcreds que visitávamos para aprender. Tudo era novo e, além da falta de conhecimento, sofriamos com a carência de produtos, serviços e até de material de expediente. Para os associados só tínhamos a oferecer conta corrente e cheque especial – e mesmo assim com baixo limite. Material de escritório, recibos para depósitos, cartão para assinatura e ficha-proposta tivemos que inventar e providenciar em gráfica. A ordem era aumentar o número de associados. Cansei de ficar em salas de espera de médicos até o início da noite para ser atendido e poder explicar sobre a cooperativa e o quanto ela era importante para a classe médica.

O Dr. Américo foi um balizador para todos nós – um espelho de caráter, responsabilidade e austeridade. Em reuniões em São Paulo, víamos os outros presidentes de cooperativas proclamarem seus feitos e sonhos futuros de grandeza. Olhávamos um para o outro espantados, mas cientes de que não era bem assim – pés no chão, austeridade e conquistas, passo a passo. Só começamos a ter mais visibilidade quando nos associamos ao Sistema Sicredi e abrimos uma agência de rua.

Sergio Yukio Sueta
primeiro colaborador e gerente



Fui gerente da Unimed de Birigui, onde trabalhei por 17 anos. Vi a Alcred nascer e depois virar Sicredi porque ajudava nas convocações de assembleias, escrevia as atas das reuniões e os documentos a serem encaminhados para registro no Banco Central. Era um grupo compenetrado e sério: o Dr. Américo, o entusiasta; o Dr. Roque, o bom parceiro, que dizia sempre “conte comigo”; o Dr. Alphio, que fazia o tipo Tio Patinhas, querendo saber sobre cada centavo; o Dr. Wlamir, o pensativo; e o Dr. Vicentini, o apoiador. Todos nós fomos aprendendo durante a implantação do sistema. Tínhamos boa vontade em fazer as coisas e nem pensávamos em recompensas financeiras.

Tania Fagundes Caires
gerente da Unimed na época

Comecei minha carreira profissional na Unimed em 1999 e, ao mesmo tempo, estudava contabilidade. Tão logo me formei, a Tânia, gerente da Unimed, indicou-me para assumir a contabilidade da nova cooperativa que nascia: a Alcred. No início éramos eu e mais três colaboradores – o gerente, Sérgio Yukio Sueta; o caixa, Mário Roberto Gyotoku e o encarregado de TI, Luiz Fernando Demarchi (em memória). Nossa principal trabalho era levar confiança àquela ideia nova: o que é uma cooperativa de crédito, como funciona e que benefícios traz à comunidade e aos associados. Nossa objetivo era captar para poder emprestar. Permaneci na Cooperativa de julho de 2001 a novembro de 2004, quando me transferi para a Central Sicredi de São Paulo, onde fiquei até 2007. Saí do Sicredi para entrar na CNAC (Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa). Minha carreira profissional foi toda desenvolvida no universo cooperativista, especialmente na área da auditoria. Saí da CNAC somente em 2016 para montar com meu esposo uma empresa de vendas pela internet. O Dr. Américo tinha um interesse muito grande nos processos de gestão e contábeis. Vivia me perguntando assuntos da minha área: detalhes dos relatórios, planilhas, balancetes e como ler e analisar balanços. Não sei se fui uma boa professora, mas ele sempre foi um bom aluno – graças a esse empenho é que a Sicredi Alta Noroeste cresceu forte.

Juliana Florêncio de Athaide
primeira contadora





Primeira agência da cooperativa na Travessa João Pessoa, centro de Birigui

DE UMA ACANHADA SALINHA PARA A PRIMEIRA AGÊNCIA COM PORTAS ABERTAS PARA A RUA

Em 2005, a Unimed Birigui solicitou a devolução do espaço que a Sicredi usava em suas instalações, pois precisavam ampliar a farmácia. A necessidade do novo endereço fez o pequeno posto de serviços se transformar na primeira agência de rua. O local escolhido foi a travessa João Pessoa. Devido a esse ganho de visibilidade, o número de associados cresceu e, em 2009, foi feita uma nova mudança, desta vez para um prédio vizinho na mesma rua. O crescimento continuou e a agência foi reinaugurada em 2016, na rua Rui Barbosa, 35.

ASSOCIANDO MAIS PESSOAS PARA CRESCER

Como a capitalização era pequena, os limites dos cheques e dos empréstimos também eram. Por causa disso não se podia oferecer créditos altos. O limite do cheque especial era de R\$ 1 mil, valor ridículo se comparado com o dos bancos na praça. Para aumentar o número de associados, abriu-se a adesão para outros profissionais da área da saúde: enfermeiros, técnicos de laboratório, funcionários das empresas de prestação de serviços, parentes e veterinários.

Em 2002, meu pai faleceu. Fizemos o inventário, fechamos as contas que ele tinha em diversos bancos, juntamos esse valor e abri uma conta conjunta com minha mãe na cooperativa. Isso ajudou a ter mais recursos para emprestar. Segundo o estatuto, pais, filhos e dependentes legais dos médicos podiam ser associados mesmo não sendo da área da saúde.

Dr. Américo Stuhr Péchy

CONTANDO MOEDINHAS PARA SOBREVIVER



O Dr. Alphio Parpinelli foi o primeiro diretor financeiro da Alcred. Excelente relações públicas e apaixonado pelo conceito cooperativista, sempre que podia ligava para amigos e parentes pedindo que se associassem. Mais tarde, o Dr. Alphio seria peça importante no estímulo à criação da cooperativa dos calçadistas e um dos que ajudou na união das duas, isto é, na incorporação da cooperativa dos calçadistas pela cooperativa dos médicos – passo importante para o crescimento do sistema na cidade. Outro avanço foi quando houve a liberação para a livre admissão.

Os resultados em final de exercício eram apertados. Só ficamos no negativo nos dois primeiros anos, mas isso foi compensado. A cada reunião pedíamos para deixarem as poucas sobras no patrimônio. Só fomos fazer a primeira distribuição dez anos depois

e só viemos a ter uma ajuda de um salário mínimo três anos mais tarde, quando realizada a assembleia da mudança da diretoria. Até então, todos trabalhavam como voluntários, não ganhávamos nada. Muitas vezes pagamos despesas de viagem do próprio bolso.

Dr. Alphio Parpinelli
fundador – hoje conselheiro efetivo

A Alcred começou com quatro funcionários: um gerente, uma contadora, um caixa e um assistente de TI. Mesmo após a migração para o Sicredi, todo o trabalho era off-line e no final do dia as informações eram enviadas para o Bansicredi, que fazia a compensação.

Em maio de 2002 decidiu-se pela migração ao Sistema Sicredi e o nome ficou Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Médicos de Birigui e Região e Demais Profissionais da Área da Saúde – Sicredi de Birigui. Com isso, passamos gradativamente a ter acesso a mais produtos e serviços.

Posição em	30/11/2001	31/12/2001	14/01/2002
Depósito à Vista (C/C)	83.082,47	115.095,64	189.933,61
Depósito à Prazo (Aplicações)	938.121,22	772.051,15	538.129,79
Cheque Especial	22.159,54	36.784,93	29.824,58
Empréstimos	54.997,18	86.882,82	83.222,12
Desconto de Cheques	24.818,22	20.581,68	1.608,77
Alcred Central	992.377,75	844.684,90	715.173,09
Patrimônio Líquido Ajustado	90.225,38	118.299,55	123.670,30
Número de Cooperados	68	72	76

REGIONAIS COMPARTILHADAS

UMA BOA IDEIA

Para impulsionar o desenvolvimento das novas cooperativas existiam as Urdc – Unidades Regionais de Desenvolvimento e Controles. Entre 2002 e 2006 a Sicredi Alta Noroeste SP compartilhou a Urdc, sediada em São José do Rio Preto-SP, com outras três cooperativas: a Sicredi Noroeste SP de Rio Preto, a Sicredi Noroeste Paulista de Mirassol, que depois foi incorporada por Rio Preto, e a Sicredi Ciesp de Birigui.

JUNTAR PARA FICAR FORTE

Em 2007, para fortalecer ainda mais o sistema, as Urdc tornaram-se Sureg – Superintendências Regionais. Ampliaram-se as estruturas e os serviços, com todas centralizadas em Bauru com o nome de Sureg Oeste SP. Ao todo foram compartilhadas sete cooperativas: Sicredi Alta Noroeste SP (Birigui), Sicredi Noroeste SP (São José do Rio Preto), Sicredi Nova Alta Paulista (Dracena), Sicredi Centro Oeste SP (Marília), Sicredi São Carlos SP (São Carlos), Sicredi União Centro Oeste Paulista (Araraquara) e a Sicredi Centro Paulista (Bauru).

Uma agência sozinha é generalista – olha para os serviços a serem prestados aos associados; já uma Sureg ou Sede Regional olha para a estratégia de crescimento das suas cooperativas associadas, planeja e cria projetos de longo prazo, atua em programas sociais e fica atenta ao desenvolvimento do cooperativismo e ao potencial das cidades e dos mercados em sua volta.

O conceito de compartilhar serviços contábeis e processos administrativos reduz a velocidade de crescimento da unidade; em contrapartida, aumenta a economia na administração, pois reduz as despesas de gestão e de pessoal administrativo. A estratégia consistia nessas diferentes cooperativas regionais ganharem musculatura para que pudessem crescer e caminhar sozinhas mais tarde. E foi isso que aconteceu.

Com a união da Central de São Paulo pela Central Paraná, em julho de 2011, vieram para a Sureg de Bauru os profissionais Ildo Wilde, como superintendente, e Charles André Fenske, como gerente regional administrativo. Charles é natural de Toledo-PR, onde começou a trabalhar no sistema cooperativista em 2006 e lá já atendia uma Sureg composta por três cooperativas.

Em Bauru, Charles logo passou a ser diretor de operações, atendendo as setes integrantes da Sureg. Essas cooperativas foram criando suas próprias sedes regionais ou se unindo. Em 2017 a Sureg era compartilhada apenas pela Sicredi Alta Noroeste SP e Sicredi Centro Oeste Paulista, sendo essa segunda fruto da união da Sicredi Nova Alta Paulista (Dracena), Sicredi Centro Oeste (Marília) e a Sicredi Centro Paulista (Bauru).

Com o fim do compartilhamento da regional, Charles aceitou o convite do Dr. Américo para exercer o cargo de diretor-executivo da Sicredi Alta Noroeste SP, em 2018.

Cada cooperativa vivia um momento diferente e administrar todas ao mesmo tempo exigia muito de nós. Uma delas podia ter, naquele momento, necessidade de crescimento, a outra de captação de recursos e uma terceira de administrar casos de inadimplências. Tínhamos que nos desdobrar, literalmente em sete, para dar conta do trabalho.



Charles André Fenske
diretor-executivo

SEPARAR PARA CRESCER

Em uma convenção de colaboradores em Araçatuba, em 2018, o João Alberto Salvi, presidente da Sicredi Centro Oeste Paulista com a qual compartilhávamos a Sureg em Bauru, chegou para mim e propôs separar as regionais Marília e Birigui, ficando cada uma por sua própria conta. Argumentou que já estávamos começando a ficar grandes e que separados poderíamos crescer mais. Aceitei, ressaltando que teria o direito de convidar alguns profissionais já com experiência para trabalhar comigo em Birigui.

De início convidei o Charles para diretor-executivo e o Lucas Araújo dos Santos como assessor de comunicação e cooperativismo e, posteriormente, o Charles convidou mais alguns, sendo que ao todo vieram sete colaboradores. Começamos a nova sede em um mezanino em cima da agência local que já estava preparada para abrigar um escritório maior. Começamos com 18 colaboradores e hoje estamos com 32.



O Charles recusou o meu convite quatro vezes. Sua indecisão provinha de ter acabado de construir e mobiliar uma casa. Dizia que o desgaste físico e psicológico de uma nova mudança seria demais, que havia passado três anos extenuantes quando veio para Bauru e que não estava disposto a submeter sua família a uma nova experiência dessas. Alertei: – Veja bem: cavalo encilhado só passa uma vez; se você tem pretensão de ser diretor-executivo um dia, a hora é essa.

Ele topou e está fazendo um excelente trabalho. – O Dr. João Salvi comentou: “Eu não sabia que você iria tirar bons profissionais – assim não vale”. Todos acreditavam que na divisão, a Sicredi Alta Noroeste precisaria montar time novo.

Dr. Américo Stuhr Péchy

Dentre os colaboradores que vieram de Bauru estava o Rafael Bertolucci Mendes, que havia começado em 2014 como caixa em Garça-SP, onde trabalhou por dois anos. Depois foi para a SUREG de Bauru, onde atendia controles internos e risco operacional. Convidado pelo Charles para acompanhá-lo no novo desafio, mudou-se para Birigui para assumir o cargo de assessor administrativo

Em outubro de 2019, após processo seletivo, tornou-se diretor de operações. Hoje é um entusiasta do modelo cooperativista – diz que temos que respeitar o ideal dos fundadores e deixar um bom legado às futuras gerações de colaboradores e associados.



Rafael Bertolucci Mendes
diretor de operações



Para suprir a demanda crescente de serviços administrativos, em abril de 2021, a sede regional foi transferida do mezanino da agência da Rua Rui Barbosa, 35, para um prédio exclusivo, locado e adaptado para tais fins na Av. Saudades, 100, também no centro de Birigui.

PENÁPOLIS – 2004

NASCE A PRIMEIRA UNIDADE FORA DE BIRIGUI

O Dr. Wlamir Pontes trabalhava na Unimed de Penápolis e era sócio do Rotary local. Certo dia, ao pagar uma mensalidade, tirou do bolso um talão de cheques da Sicredi. Estava ao seu lado o José Antonio Gonçalves que, curioso, quis saber o que era aquela instituição “bancária”. Feitas as explicações, ele perguntou por que a gente não poderia trazer uma Sicredi para Penápolis também. O Wlamir conversou com o Américo, dizendo que a ideia de abrir uma Sicredi em Penápolis estava madura e que precisávamos fazer uma apresentação local. Foram feitas as explicações de como funcionava a Sicredi, a ideia foi tomado forma e hoje é uma agência muito forte na cidade.

O Dr. Mauricio Anhezini, que já era cooperado da Sicredi de Birigui e conhecia o sistema por fazer parte do seu conselho fiscal, aderiu na hora e, como presidente da Unimed de Penápolis, deu todo apoio para que fosse implantada uma unidade lá. Ele conta que para convencer os conselhos fiscais e de administração da Unimed de Penápolis foi uma luta. Os entraves eram principalmente na área de segurança: “Tem que haver porta giratória, tem que ter segurança na entrada e mais uma série de exigências”. Vencida essa etapa, em 2004 foi implantado um posto de atendimento.



Assembleia de fundação da cooperativa em 20/11 em Birigui, ainda como Alcred (Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Médicos de Birigui), com 28 médicos fundadores dentro da Unimed.



Início das atividades dentro da Unimed Birigui somente para médicos, posteriormente abrindo a todos os profissionais das áreas da saúde.

Adesão ao Sistema Sicredi, proporcionando a evolução em sistemas e maior oferta de soluções financeiras; surge assim a Sicredi Birigui (código de agência 3021).

Início das atividades em Penápolis dentro da Unimed. Nesse mesmo ano, em 14/11, inaugura a cooperativa Sicredi Ciesp Alta Noroeste (código de agência 3024), formada pelos empresários associados ao Sinbi (Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigui).



Inaugurada em Birigui no dia 06/08 a primeira agência da cooperativa com portas para a rua, fora da Unimed.



Inaugurada a agência de Araçatuba, cidade que já possuía vários associados desde a inauguração da cooperativa

Início das atividades compartilhadas com outras seis cooperativas Sicredi na Sureg (Superintendência Regional Oeste SP) em Bauru.

2000

2001

2002

2004

2005

2006

2007

União da 3021 com a 3024, passando a ser denominada Sicredi Alta Noroeste SP, e inauguração de uma agência própria em Penápolis (reinaugurada em 2019 em novo prédio).



Inauguração da agência de Andradina e abertura do quadro social para Livre Admissão, podendo associar-se qualquer pessoa física e jurídica.

Reinauguradas as agências de Birigui e Araçatuba em novos e modernos prédios, já dentro do padrão da nova marca Sicredi.



Inauguração da primeira Sede Regional própria em Birigui e início dos convênios de crédito consignado com prefeituras e câmaras, começando por Penápolis e Birigui, e em seguida em Guararapes, com escritório dentro da Associação Comercial.

Expansão dos convênios de crédito consignado para Buritama e Promissão, com a instalação de escritórios comerciais. Reinauguração também de Andradina em novo prédio.

Inauguração em março da agência de Guararapes e em julho da de Ilha Solteira. Início também nesse mesmo do convênio para consignado municipal em Ilha Solteira e Castilho.



Inauguração no dia 26/04 da nova e atual Sede Regional, em ampla e moderna estrutura para acompanhar a expansão da cooperativa.

20 Sicredi Alta
Noroeste SP
Promovendo União e Desenvolvimento

DAS SALAS DE CIRURGIA PARA OS LANÇAMENTOS CONTÁBEIS

Sou cirurgião geral e a minha vida profissional até então era no ambiente da saúde. Ao criarmos a Alcred, tive que aprender contabilidade, conferir lançamentos, estudar com segurança as propostas de empréstimos, ler balanços e cuidar do capital. A Juliana Athaide era a nossa contadora e me ensinou quase tudo o que sei da área contábil. Creio que muitas cooperativas não deram certo porque seus diretores eram amadores nessa área. Podiam ser bons nas suas profissões, mas administrar e cuidar das finanças com atenção é outra história. Quando houve a união com a cooperativa dos calçadistas, a exigência passou a ser maior. Fui estudar e estudei muito (a Central oferece sempre, para todos os níveis, cursos e treinamentos). Fiz quase todos – meus fins de semana eram só estudo. A Sicredi é muito cuidadosa nessa área, sempre temos cursos e aperfeiçoamentos a fazer.

Também fui conselheiro fiscal do Banco Cooperativo Sicredi, representando o Estado de São Paulo; fui conselheiro fiscal e de administração da Central Sicredi São Paulo, assim como da Central Sicredi PR/SP/RJ, onde hoje faço parte do Conselho de Administração.

O sistema Sicredi vem evoluindo ano a ano. Demoramos para ter cartão de crédito e débito e a maior parte dos produtos financeiros que oferecemos foram liberados aos poucos pelo CAS – Centro Administrativo Sicredi. Ao nos associarmos com os industriais, nosso sistema de cobrança era precário, pois a Sicredi veio da área agrícola, em que a cobrança normalmente é feita nos resultados de safra. Já os industriais não: eles têm que fazer cobranças o tempo inteiro e são muitas. Tivemos que aprender, sofremos no início, mas hoje podemos dizer que temos um sistema de cobrança muito bom.

Dr. Américo Stuhr Péchy



A SEMENTE ESTAVA PLANTADA

O Dr. Alphio Parpinelli, um dos fundadores da Alcred, entusiasta do cooperativismo, era vizinho do Samir Nakad e, em certa ocasião, falou sobre as vantagens e o funcionamento de uma cooperativa de crédito e sobre como seria vantajoso para os industriais da cidade se eles se unissem e formassem uma cooperativa sob a tutela do sindicato – assim como a Alcred estava ligada à Unimed. O Sr. Samir era presidente do Sinbi – Sindicato da Indústria do Calçado e do Vestuário de Birigui e já havia lido em uma publicação da Fiesp que a instituição estava interessada em incentivar a abertura de várias cooperativas no estado a fim de atenuar a força dos bancos sobre as indústrias. Facilitar o acesso ao crédito e diminuir a taxa dos juros cobrados eram as principais preocupações.

Estimulado pelo Alphio e embasado pela publicação que li sobre o interesse da Fiesp no assunto, conversei com o João Carlos Ferreira (o João Bilac), diretor regional do Ciesp – Alta Noroeste, que concordou de

pronto com a ideia. Fomos pesquisar sobre o cooperativismo e de posse dessas informações apresentamos nossa intenção em São Paulo. Fizemos a negociação e eles nos emprestaram R\$ 300 mil como aporte de capital para começarmos. Conseguimos rapidamente as 20 adesões necessárias para se montar uma cooperativa e ela começou a funcionar em duas salinhas na sede do sindicato. As dificuldades vieram em seguida: não imaginávamos que teríamos que continuar capitalizando a cooperativa para que ela pudesse sobreviver. Muitos associados pensavam que poderiam fazer grandes negócios com ela, mas não era bem assim, tínhamos pouco dinheiro para emprestar. O industrial é um eterno tomador de crédito.

Samir Nakad

empresário, representante do sindicato na Ciesp na época



Estava na estratégia da Fiesp/Ciesp espalhar um sistema de cooperativas de crédito por todo o Estado de São Paulo. Eles visavam no futuro ter uma rede enorme ajudando o setor industrial. Inicialmente nasceram as cooperativas de Birigui, Sertãozinho e a da região do ABC. A de Birigui mais tarde fez uma união, isto é, foi incorporada pela Sicredi Birigui; a do ABC pela Sicredi Vale do Piquiri/Paraná; e a de Sertãozinho mais tarde foi incorporada por outro sistema. A implantação das três foi um teste para ver qual seria o interesse dos seus associados e aprender como se administrava o sistema cooperativista. Técnicos da Fiesp pesquisaram o mercado para ver se havia algo semelhante para se espelhar ou associar-se e encontraram o Sistema Sicredi, que já existia há quase cem anos, tinha credibilidade e era muito bem administrado. A nova cooperativa vinculada ao Sinbi já nasceu com a bandeira Sicredi.

Por exigência da Fiesp, todo industrial que tivesse interesse em associar-se à nova cooperativa teria também que se associar ao Sinbi e ao Ciesp. No entanto, nem todos queriam associar-se às três instituições – o interesse era apenas em participar da cooperativa local. Essa exigência engessou o processo, pois muita gente ficou de fora e a cooperativa não pode crescer como deveria.



APRENDEI A FAZER FAZENDO COMO ADMINISTRAR UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

Com sua experiência, mais o apoio do Alphio, financeiro da Sicredi Birigui, e do Antenor (na época conselheiro fiscal da cooperativa Sicredi Ciesp e diretor no Sinbi), iniciamos uma gestão tipo “vassourinha”: limpamos a casa e logo depois fizemos a união com a coopertiva dos médicos. Muito do que sei hoje sobre administração aprendi no cooperativismo. Por isso sou muito grato ao sistema. Participar da cooperativa foi uma verdadeira faculdade de administração e finanças.

Sérgio Gracia

empresário e presidente da Sicredi Ciesp

Fui eleito na segunda gestão sem ter a mínima ideia de como administrá-la e do trabalho e tempo que ela iria me exigir. A diretoria anterior, por falta de conhecimento e experiência sobre a administração de uma entidade financeira, havia deixado alguns problemas a serem resolvidos. Éramos industriais e não do ramo das finanças.

Logo que assumi, eu e alguns parceiros tivemos que fazer uma série de arrumações, pois tínhamos data e hora para devolver os R\$ 300 mil que o Ciesp havia nos emprestado, o que acabou ocorrendo depois com a incorporação da nossa cooperativa pela dos médicos. Devolvemos o valor em seis parcelas de R\$ 50 mil. E a Fiesp ficou muito agradecida por termos tirado o nome deles do negócio – devido a problemas com as outras duas, não estavam mais acreditando ser uma boa causa ter cooperativas espalhadas pelo interior.

Para a gerência surgiu o currículo de um ex-funcionário do Banco do Brasil – o José Antonio Bernardes, o



Jabi. Ele havia sido um dos melhores gerentes do BB na cidade e depois de uma série de transferências para vários outros lugares havia se aposentado e voltado para Birigui. Quando mostrei o currículo para o meu pai, que também foi funcionário de carreira do banco, ele identificou na hora que era o Jabi. Ele foi contratado e fez um excelente trabalho em ajustar as contas da nossa cooperativa. Cheguei a sair diversas vezes com ele para cobrar contas em atraso.

"A Sicredi é um balizador na região. Birigui é uma praça difícil para os bancos ganharem dinheiro, pois a Sicredi joga a taxa dos juros para baixo."

De um gerente de banco da região.

Tabela 7: Potencial da Área de Ação

Birigui								Distância
Cidade	População	Frota	Empresas	AGEN.	Recursos	Operações de Crédito	PIB	Sede
BIRIGUI	106.409	44.517	3.683	11	232.120.184	226.069.969	694.558.265	
ARACATUBA	179.451	83.488	7.511	22	622.770.400	599.502.569	1.261.673.754	17 km
PENAPOLIS	58.547	23.359	2.535	8	145.059.154	135.371.929	441.023.994	40 km
COROADOS	4.651	946	148	1	3.967.680	7.027.831	55.766.472	12 km
BILAC	6.472	2.496	238	2	14.868.044	7.501.611	40.790.529	20 km
GLICERIO	4.539	847	150	1	2.714.341	3.736.798	51.867.761	23 km
BREJO ALEGRE	2.513	285	47	0	3.363.492	0	33.634.917	27 km
BRAUNA	4.445	1.086	138	1	7.609.202	2.576.610	33.494.297	33 km
GUARARAPES	30.134	9.793	1.162	6	77.668.300	88.213.216	568.144.907	41 km
GABRIEL MONTEIRO	2.880	783	93	1	2.313.174	4.833.466	30.188.465	41 km
CLEMENTINA	5.721	1.731	287	1	14.590.513	4.032.695	78.273.160	44 km
ALTO ALEGRE	3.914	1.274	129	1	7.017.168	5.303.910	46.696.075	47 km
RUBIACEA	2.138	433	50	1	2.927.654	1.314.394	68.211.710	56 km
ANDRADINA	56.748	18.971	2.128	8	131.318.577	127.993.535	534.746.964	131 km
BENTO DE ABREU	2.385	680	94	1	1.635.980	503.685	106.626.159	60 km
LAVINIA	4.921	1.079	139	1	4.283.463	1.099.028	58.399.682	130 km
GUARACAI	9.251	2.492	234	3	13.371.473	19.831.817	146.466.094	104 km
MIRANDOPOLIS	26.816	7.981	702	5	55.129.782	44.701.647	215.240.338	90 km
MURUTINGA DO SUL	4.080	994	113	1	2.361.484	2.116.840	43.577.272	112 km
VALPARAISO	19.816	4.423	646	4	33.451.810	26.693.033	281.263.662	60 km
BURITAMA	14.509	3.944	502	4	22.321.932	23.756.705	156.437.952	39 km
TOTAL	550.340	211.602	20.729	83	1.400.863.807	1.332.181.287	4.947.082.430	56 km

Estudo feito na época, pela então Sicredi Central SP mostrava como era oportuna a união das cooperativas

A cooperativa ligada ao Sinbi não cresceu na velocidade que os empresários esperavam. Eles não imaginavam que precisariam capitalizá-la cada vez mais e que seus patrimônios particulares poderiam garantir qualquer resultado negativo.

O presidente e os diretores não tinham tempo para ficar atendendo os assuntos da cooperativa porque precisavam gerir as suas indústrias.

Constituímos a cooperativa para visar o interesse da sociedade, não para atender interesses políticos de algum grupo. Creio que foi por isso que deu certo. E aliar-se aos médicos foi a melhor decisão que tomamos – cresceu todo mundo.

Samir Nakad



INCORPORAÇÃO
OU FUSÃO?
EIS A QUESTÃO



Fala-se de fusão, mas o que de fato aconteceu foi a cooperativa dos médicos ter incorporado a dos calçadistas. Para fazer uma fusão, as duas teriam que desaparecer, cancelando os dois CNPJs para então solicitar ao Banco Central que autorizasse o nascimento de uma terceira, o que seria muito burocrático e demandaria tempo. Como as duas pertenciam ao Sistema Sicredi, a melhor maneira foi uma ser incorporada pela outra e continuar usando o mesmo CNPJ. As duas ações foram aprovadas nas respectivas assembleias. Na incorporação, alguns empresários pediram, e com razão, que alguns industriais fizessem parte da nova diretoria e do conselho. Eu fui escolhido para atuar como vice-presidente quando Dr. Alphio cedeu o lugar e assumiu o conselho.

Antenor Marques da Silva Filho
vice-presidente da Sicredi Alta Noroeste SP

Ao participar de uma reunião em 2007 na Central Sicredi em São Paulo, o presidente da Confederação Sicredi, Sr. Alcenor Pagnussatt, ponderou sobre os resultados pífios da nossa cooperativa, a dos calçadistas, e aconselhou: “Ou vocês, Sicredis de Birigui (calçadistas e médicos) se juntam e crescem ou os dois vão morrer”. Na volta, durante as cinco horas de viagem, eu e o Américo viemos conversando sobre a ideia de fundir as duas, pois não era bom ter duas com o mesmo nome na cidade. A incorporação veio a acontecer em 2008. Foi um bom conselho e uma boa decisão.

Sérgio Gracia

SICREDI

Projeto de Alteração Estatutária - SICREDI de Birigui - SP

2. Objetivo

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar Projeto de Alteração Estatutária, em conformidade com a Resolução 3.140, CMN/BACEN, de 27 de novembro de 2003, alterada pela Resolução 3.321, CMN/BACEN, de 30 de setembro de 2005 que determina em seu Art. 3º, o encaminhamento de Projeto de Viabilidade para Alteração Estatutária de Cooperativa de Crédito Mútuo Segmentada para Cooperativa de Crédito de Pequenos Empresários, Microempresários e Microempreendedores.

SICREDI

Projeto de Alteração Estatutária - SICREDI de Birigui - SP

3. Evolução Histórica

Fundada em 20 de novembro de 2000, com foco apenas nos médicos de sua região, a então ALCRED de Birigui promoveu sua primeira alteração estatutária em 9 de outubro de 2001, ampliando sua atuação aos demais profissionais de nível superior da área da saúde. Com a adesão da então ALCRED Central SP ao sistema SICREDI, a cooperativa promove a sua alteração estatutária para SICREDI de Birigui em 21 de setembro de 2002. Sob a coordenação da Central SICREDI São Paulo, a SICREDI de Birigui consolidando sua atuação em todo a sua região. Esta evolução, pode ser percebida através dos gráficos apresentados a seguir:

Gráfico 1 – Evolução do número de associados

Número de Associados

Ano	Número de Associados
2002	117
2003	194
2004	278
2005	384
2006	515

Recortes de estudos feitos pela então Sicredi Central SP mostravam como era oportuna a união das duas cooperativas.

As duas cooperativas tinham patrimônios líquidos quase iguais – algo em torno de R\$ 600 mil cada uma. Porém, a das industriais ainda devia os R\$ 300 mil emprestados do Ciesp. O capital ficou assim: R\$ 600 mil, mais R\$ 600 mil, menos os R\$ 300 mil que seriam devolvidos para o Ciesp, isto é, R\$ 900 mil. O pagamento desta dívida dificultou de imediato o potencial de crescimento no primeiro ano. A inadimplência da cooperativa dos médicos era quase nula; já a das industriais estava bem complicada.

Dr. Américo Stuhr Péchy

COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DO SETOR INDUSTRIAL ASSOCIADOS AO CIESP DA ALTA NOROESTE DE SÃO PAULO – SICREDI CIESP ALTA NOROESTE

CNPJ: 06.913.907/0001-28
NIRE Nº.: 35400072989
ENDERECO: Rua Roberto Clark, nº 460 – Centro – Birigui – SP.
CEP: 16200-043 TELEFONE: (18) 3649-8008

ATA SUMÁRIA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

I. DATA, HORA, LOCAL: Aos trinta dias do mês de Agosto de 2007, às 19:30 (dezenove e trinta) horas, na sede da Associação Comercial de Birigui - SP, localizada na Avenida Governador Pedro de Toledo, nº. 262, na cidade de Birigui - SP. A realização da Assembleia fora da sede social da Cooperativa deu-se em face da ausência de espaço físico para comportar o número de associados e convidados.

II. PRESENÇAS: Estiveram presentes 34 (trinta e quatro) associados, conforme assinaturas constantes no Livro de Presenças à Assembleia Geral, realizando-se a Assembleia em 3ª Convocação, com a presença de 34 (trinta e quatro) associados aptos a votar.
TOTAL DE ASSOCIADOS DA COOPERATIVA: 263 (duzentos e sessenta e três).

III. CONVOCAÇÃO: A Assembleia foi convocada na forma do que dispõem os artigos 38, §§ 1º, e 2º., da Lei nº. 5.764/71, em conjunto com o art. 14 do Estatuto Social.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO TRANSCRITO EM FOLHA ANEXA.
DATA DA PUBLICAÇÃO: 17 de agosto de 2007 – JORNAL: Jornal de Birigui. – página 08

IV. COMPOSIÇÃO DA MESA:
Presidente, Sr. Sérgio Gracia;
Vice-Presidente, Sr. Valdir Mestriner;
Membros do Conselho Fiscal presentes;
Secretário dos Trabalhos, Sr. Valdir Mestriner
Outros: Sr. Fabrício Royer, Superintendente da Central SICREDI SP; Sr. João Alberto Salvi, Presidente da Central SICREDI SP e Sr. Américo Stuhr Péchy Presidente da SICREDI de Birigui.

V. DELIBERAÇÕES:

1. Apreciar proposta de reorganização societária, mediante união da COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPRESÁRIOS DO SETOR INDUSTRIAL ASSOCIADOS AO CIESP DA ALTA NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO – SICREDI CIESP ALTA NOROESTE com a COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DA ALIANÇA DOS MÉDICOS DE BIRIGUI E REGIÃO E DEMAIS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE – SICREDI DE BIRIGUI, sob a forma jurídica de incorporação.

Em razão de contatos preliminares mantidos entre as administrações da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo da Aliança dos Médicos de Birigui e Região e Demais Profissionais da Área da Saúde – SICREDI de Birigui e a Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empresários do Setor Industrial Associados ao CIESP da Alta Noroeste de São Paulo -



A UNIÃO VEIO PARA AJUDAR AS DUAS COOPERATIVAS

Eu trabalhava na cooperativa do Sinbi e quando veio a incorporação me assustei, pois trabalhava na menor, com menos estrutura e menor número de associados. Ficou aquela dúvida: quem vai e quem fica? A história diz que os menores são sempre os primeiros a serem descartados. Houve uma reunião, tudo foi muito bem explicado e disseram que aproveitariam todos os funcionários. Ganhamos espaço físico para trabalhar e aumentou a cobraça por melhores resultados. Com o tempo e com apoio da Central Sicredi, fomos nos profissionalizando e hoje sou gerente da agência de Birigui.

José Carlos Rosa Júnior – Juninho
agência Birigui

De início, após a união, tivemos que administrar as dúvidas de alguns médicos. Eles não entendiam como funcionava o mundo industrial. Alguns diziam: “Médicos a gente conhece bem, industriais, não. Precisamos de mais informações”. Elas foram sanadas e as desconfianças desapareceram logo. Perceberam que era para o bem comum das duas cooperativas. O grande trabalho foi ajustar as diferentes planilhas, juntar os relatórios, verificar contrato por contrato, conta por conta – passávamos a noite trabalhando. Não podíamos errar na importação de dados e para não bater o número de uma conta com a outra adotamos o sistema de mudar a indicação das contas a partir do número dois mil.

Sergio Yukio Sueta

NOVA CONFIGURAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Américo Stuhr Péchy – *Presidente*
Antenor Marques da Silva Filho – *Vice-Presidente*
Alphio Parpinelli Júnior – *Efetivo*
Claudenir Antonio Detini – *Efetivo*
Luiz Eduardo Menardi – *Efetivo*
Sérgio Gracia – *Efetivo*
Valdir Mestriner – *Efetivo*
Wlamir Pontes – *Efetivo*
Alexandre José Crepaldi – *Suplente*
Edmilson César Catarin – *Suplente*
Fábio Madella – *Suplente*
José Carlos Vicentini – *Suplente*
Moacir Peres – *Suplente*
Uylton Carlos de Moraes Garcia – *Suplente*

NOVA CONFIGURAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Carlos Alberto Gaspar Branco – *Efetivo*
Eduardo Garrido Martinelli – *Efetivo*
Fabrício Marques Carvalho Santos – *Efetivo*
Francisco Hahn – *Suplente*
Luiz Pinto – *Suplente*
Sérgio Donizete Sposito – *Suplente*



Se for para adjetivar este grupo, eu digo:
Foram visionários, persistentes e
vencedores.

Sérgio Gracia

VENDER O CONCEITO DO COOPERATIVISMO SEMPRE

Ainda hoje muitos industriais precisam ser convencidos sobre o que é o cooperativismo. Eles procuram, em primeiro lugar, o lucro – e é natural. Aos poucos vamos conscientizando-os de que estão no negócio do cooperativismo, no qual a relação entre as partes é mais amiga, mais companheira, no qual o esforço de todos ajuda no resultado final. Alguns não compreendem ainda que aqui são sócios, donos do negócio, não um número de conta corrente em um banco onde raramente conseguem ter uma boa conversa com o gerente. Eles se associam e vêm até a agência procurando os mesmos serviços que os bancos oferecem, principalmente taxas de juros mais justas. Em princípio não entendem a relação de parceria. À medida que o tempo passa e percebem como trabalhamos vão se conscientizando da nossa maneira de ser. É este relacionamento contínuo que os fazem perceber que são associados de um sistema bom para todo mundo. No Estado de São Paulo o mercado é muito competitivo – tipo cada um por si – e nunca havíamos tido a cultura do cooperativismo, estamos aprendendo agora.

Antenor Marques da Silva Filho

Temos a consciência de que existem pessoas que querem cooperativa e outras apenas banco – os interesses são diferentes. O que os industriais conheciam até há pouco tempo eram os bancos e seus produtos. O conceito de cooperativismo é recente em suas cabeças. Primeiro entregamos a eles os produtos que são iguais aos dos bancos e aos poucos vão percebendo a diferença. É uma espécie de catequese constante e mostramos isso na prática.

Charles André Fenske

A large, faint watermark graphic of a stethoscope is positioned in the upper right corner of the slide.

2013 A POSSIBILIDADE DA LIVRE ADMISSÃO: A GRANDE VIRADA



NOVOS ASSOCIADOS, NOVAS CONQUISTAS, NOVAS RESPONSABILIDADES

A autorização para que as cooperativas de crédito pudessem aceitar como associado qualquer pessoa física ou jurídica, independentemente da classe profissional ou vínculo empregatício, foi dada em junho de 2003 pela resolução 3.106/03 do Conselho Monetário Nacional – o que significava que a cooperativa deixaria de atender só as áreas da saúde e indústrias e abriria seus serviços para toda a comunidade. O empecilho era que para poder obter esta autorização ela teria que ter R\$ 6 milhões em patrimônio – e ainda estava muito longe deste valor, que só fomos conseguir no final de 2012.

O curioso é que cooperativas mais novas do que a nossa já poderiam entrar no sistema de livre admissão, mas nós só poderíamos após atingirmos o patrimônio de R\$ 6 milhões. Vá entender esta lógica... Fomos trabalhando para aumentar o capital e sonhando com a livre admissão. Em 2012, o diretor executivo da Central Sicredi PR/SP, Sr. Maroan Tohmé, veio nos propor ajuda para a conquista do direito da livre admissão – o que aconteceu em 2013. Era o nosso sonho. A Central fez o plano, alcançamos o valor de patrimônio exigido pelo BACEN e solicitamos a liberação. Em março fizemos as assembleias para transformar a cooperativa e, a partir daí, o nosso crescimento foi exponencial. Hoje é mais fácil apresentar o sistema Sicredi – quase todo mundo já sabe como funciona.

Dr. Américo Stuhr Péchy

Ao conquistar a livre admissão, aumentamos muito o nosso potencial no mercado, o que, é claro, trouxe mais complexidade à gestão, exigindo maior qualificação dos nossos colaboradores. Os diferentes tipos de associados que estavam entrando em nossa carteira pediam por mais produtos e serviços. Pode-se dizer que a livre admissão mudou tudo. Hoje somos mais de 14 mil associados e continuamos crescendo.

Antenor Marques da Silva Filho



O MODELO DAS NOVAS AGÊNCIAS SIMPLES, PRÓXIMO E ATIVO

O novo conceito do modelo de agência Sicredi cria um espaço que é um verdadeiro ponto de encontro da comunidade. São colocadas à disposição dos associados poltronas, puffs, área de cafezinho, salas com acesso a wi-fi e estrutura para reuniões. As paredes foram eliminadas, deixando o ambiente aberto para o atendimento mais aconchegante e humano.

O design está em sintonia com os três atributos da nova marca, lançada em 2016: simples, próximo e ativo. O redesenho modernizou e padronizou as agências do Sicredi em todo o país, mostrando unicidade e força de uma marca única, mas respeitando a regionalidade e a individualidade de cada cooperativa.





FUNDO DE EXPANSÃO E DESENVOLVIMENTO E UM LOCAL PRIVILEGIADO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE

Em 2018 os associados, em assembleia, aprovaram a criação de um Fundo de Expansão que destina parte dos resultados – valor líquido apurado ao final de cada exercício financeiro, rateado entre todos os cooperados, na proporção das suas operações na cooperativa – para apoiar os custos iniciais da abertura de novas agências, por exemplo.

O Conselho de Administração aprovou também a aquisição de um terreno destinado à construção de uma sede futura e a segunda agência na cidade de Birigui. A localização é em uma área nobre que está em franca valorização. O Conselho aprovou a compra confirmando a visão da Sicredi em pensar e investir sempre no futuro. A luta é para manter a cooperativa jovem e perenizar a sua existência.



"Diferente do modo de trabalhar dos bancos comerciais, o Sistema Sicredi fecha um ciclo econômico na região, isto é, os valores arrecadados onde atuamos não são transferidos para outras praças – eles permanecem e são investidos aqui mesmo."

Assim, os 46 municípios onde estamos presentes se beneficiam diretamente desse capital."

Antenor Marques da Silva Filho



A SICREDI AJUDA A ECONOMIA REGIONAL A SE DESENVOLVER OS DEPÓSITOS CAPTADOS NA REGIÃO FICAM NA REGIÃO

Como o capital que a Sicredi movimenta na região fica girando na própria região, a economia local cresce. Estudo realizado em 2019 pela Fipe – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas indica que o PIB das regiões onde existem cooperativas de crédito cresce em média 5,6%.

A proximidade com os associados traz um diferencial importante na concessão de crédito, porque a cooperativa conhece melhor a realidade de cada um e pode aconselhar corretamente.

Antenor Marques da Silva Filho

No Brasil há pouco mais de 800 instituições financeiras na forma de cooperativas de crédito e a conta só tende a aumentar. O Sistema Sicredi é o segundo maior financiador de crédito rural do país.

SEJA BEM-VINDO VOCÊ ESTÁ NA SICREDI

O novo associado já sai com o cadastro digital feito no mobile e no internet banking, além do cartão para que possa realizar suas transações de forma simples. Promovemos sempre um café da manhã para dar boas-vindas aos novos associados. Eles assistem a uma apresentação com a qual explicamos o funcionamento do nosso sistema e tiramos as suas dúvidas. Fazemos questão de mostrar a eles que no Sicredi não são apenas números de conta, mas sim associados, donos da casa, e que estamos aqui para facilitar as suas transações financeiras.

À medida que uma agência Sicredi cresce na cidade, começa a incomodar as demais instituições financeiras. Ao mesmo tempo oferecemos uma alternativa diferente de emprego local, com muito mais qualidade. Os bancos estão reduzindo as agências físicas, levando as operações e o atendimento para o eletrônico. Com isso, os funcionários veem a sua possibilidade de ascensão profissional reduzida e perguntam a si mesmos: "Como é que posso crescer profissionalmente aqui se o número de agências está encolhendo?". A Sicredi, ao contrário, está abrindo novas agências. E as oportunidades de ascensão de carreira são visíveis.

Charles André Fenske





UM DOS SEGREDOS DO SUCESSO A SEGURANÇA DO ASSOCIADO

O sistema Sicredi, só no estado de São Paulo, inaugurou 99 agências em 2020, resultado de uma governança bem feita e plena atenção ao princípio da solidariedade, instituído pelo padre Theodor há 118 anos – uma cooperativa dá suporte e socorre a outra quando necessário. Para dar mais garantia e iguais condições de competição junto aos bancos comerciais, o Sicredi possui seus próprios fundos garantidores. Caso uma unidade entre em dificuldades, esses fundos, criados por todas, ajudam e preservam os direitos dos associados. As decisões dos rumos de cada cooperativa são tomadas em um grande evento de prestação de contas, onde todos os associados podem votar e dar suas opiniões.

E além dos seus próprios fundos, as cooperativas do Sicredi contam com o FGCoop (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), um fundo compartilhado por diferentes sistemas e cooperativas, inclusive as chamadas “solteiras”.

A IMPORTÂNCIA DOS CONSELHOS NO SICREDI

Nos dias atuais os conselhos do Sistema Sicredi são mais atuantes e auxiliam melhor nas decisões. O Sistema tem preparado melhor seus conselheiros para exercerem os seus cargos, convidando-os a participar de cursos específicos, encontros e treinamentos. No início, apesar de nosso conselho ter sido sempre participativo, a maioria dos conselheiros não sabia muito como agir – era sim ou não. Hoje discutimos as estratégias em cada região, apresentamos os balanços, mostramos os números, os estudos de mercado e as ações propostas. Tudo com a maior transparência. Bons conselheiros nos levam à redução de erros e ao aumento de acertos.

Antenor Marques da Silva Filho
vice-presidente

São dois os conselhos: o de administração e o fiscal. E os conselheiros são oriundos da base de coordenadores de núcleo, que são os líderes eleitos representantes de todas as agências. Os principais assuntos tratados nas reuniões de Conselho são:

- Ética
- Governança corporativa
- Organização do Quadro Social
- Sustentabilidade
- Compliance
- Desenvolvimento de negócios
- Crédito e ciclo do crédito
- Controles internos
- Auditoria

Conselho de Administração



Américo Stuhr Péchy
Presidente



Antenor Marques da Silva Filho
Vice-presidente



Alphio Parpinelli Junior
Efetivo



Carlos Alberto Garcia Felcar
Efetivo



Edmilson Cesar Catarin
Efetivo



Geraldo da Costa e Silva
Efetivo



Josiany Dantas da Silva Pozzetti
Efetivo



Sérgio Yukio Sueta
Efetivo



Valdenez de Campos Caputo
Efetivo



Thiago Pereira Sarante
Efetivo



Antonio Carlos Candelaria
Suplente



Hélcio Froner de Mello
Suplente



Marcelo Frazatto
Suplente



Wlamir Pontes
Suplente

Gestão 2019 a 2023

Conselho Fiscal



André Luiz Dantas
Efetivo



Fabrício Marques Carvalho Santos
Efetivo



João Luiz Castilho
Efetivo



Manuel Carlos da Silva
Suplente



Maurício Roberto Anhesini
Suplente



Edson Vicente da Silveira
Suplente

Diretoria Executiva



Charles André Fenske
Diretor Executivo

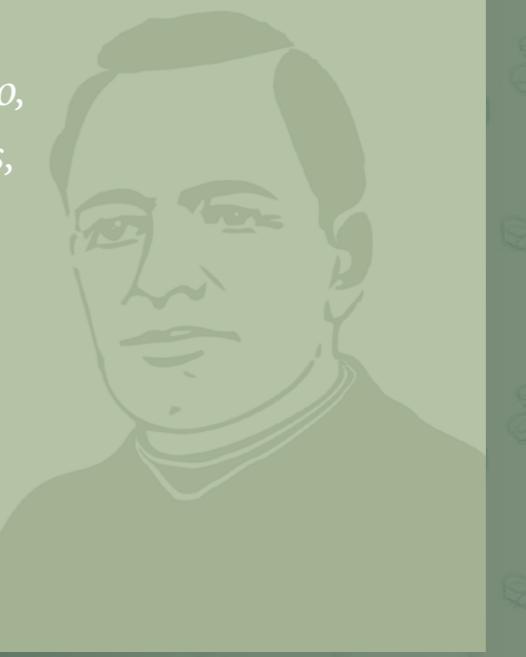


Rafael Bertolucci Mendes
Diretor de Operações

Gestão 2019 a 2023

“Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não o conseguirão se um por um procurar removê-la individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de uma delas, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir o caminho para todos.”

Padre Theodor Amstad





SICREDI – PODE ENTRAR QUE A CASA É SUA... E É MESMO

Adiferença entre nós e os bancos é que focamos em relacionamento. Eles estão direcionando tudo para os canais digitais e nós fazemos o contrário: trazemos o cooperado para dentro de casa. Sabemos somar a nova tecnologia ao velho calor humano, que é lidar com o transacional – canais digitais – sem deixar de lado a relação com o associado, nossa maior força. A adesão aos nossos meios digitais está sendo grande, mas se o associado quiser vir à agência, pode vir que vai ser sempre muito bem recebido e atendido, afinal a casa é dele.

Quando vamos recrutar um novo colaborador, primeiro estudamos seu comportamento, caráter e modo de ser. Nessa ocasião, o conhecimento técnico, para nós, não é tão importante, pois competência e habilidade vão ser treinadas com o tempo. Todos aprendemos a ser fiéis aos valores do cooperativismo.

Charles André Fenske

É notória a diferença da qualidade de emprego e da eficiência dos colaboradores da Sicredi Alta Noroeste com relação ao restante do mercado.

Samir Nakad

A SICREDI DÁ SIGNIFICADO AO NOSSO TRABALHO



Sergio Yukio Sueta



José Carlos Rosa Junior



Mariza Aparecida Rodrigues



Natalia Zambaldi Rebecchi



Aline Motta Stabile



Melissa de Fátima Anastácio

A Sicredi me acolheu



Para ajudar nas finanças da família, comecei a vida como músico aos 11 anos tocando em festas de casamentos, mas o meu sonho mesmo era trabalhar em banco, pois adoro lidar com pessoas, atender, vender, conversar e ajudar. Fiz o processo seletivo no Sicredi do sindicato e entrei como estagiário. Na época não haviam os cursos introdutórios, aprendi com os outros e me esforçando. O primeiro seguro que vendi foi uma festa. Falei: "Nossa, vendi um seguro! Que legal!".

Certa vez me mandaram resolver o problema de cobrança em uma empresa. Eu não sabia nada sobre cobrança, mas a ordem foi: "Vá lá e resolva." Fui e resolvi. Acabei gostando desses desafios e senti que era isso que fazia sentido na minha vida profissional. No início foi difícil explicar como funcionava uma cooperativa. Existiam duas na mesma cidade – a dos médicos e a dos empresários. Depois da união e da livre admissão ficou mais fácil, ficamos bem conhecidos. Quando começaram a aparecer propagandas do Sicredi na televisão, o pessoal do marketing nos avisava com antecedência e a gente convidava os parentes e os amigos para assistir. Eu me arrumava e ficava esperando em frente à TV. Orgulhava-me ao ouvir os amigos: "Puxa! Você trabalha no Sicredi! Como é que faço para trabalhar lá também?".

José Carlos Rosa Júnior – Juninho
gerente agência Birigui

Incêndio na indústria de um associado

Estava almoçando em casa e, de repente, vi uma grande fumaça preta ao longe. A fábrica de um associado, a Calmart, estava pegando fogo. Larguei o almoço e corri para o local. Na hora só pensei em ajudar, tentar salvar o que podíamos. Com mais algumas pessoas, eu entrava e saía do local trazendo coisas para fora. Só mais tarde é que me dei conta de que deveria voltar ao trabalho e estava com a roupa cheia de fuligem e a sola do tênis derretendo. Liguei para a agência e expliquei a situação. O Zé Antônio, gerente da agência na época, falou: "Fique aí, ajude." Quando o fogo foi dominado, lembrei-me de que a empresa tinha feito o seguro de uma máquina na nossa cooperativa – ajudei a arrumar os papéis necessários para o pagamento do sinistro e o dinheiro veio em tempo recorde. Hoje, eles ainda se lembram do evento e da assistência que prestamos. Ser associado é ser parceiro. É por isso que gosto do meu trabalho.

José Carlos Rosa Júnior – Juninho
gerente agência Birigui

O meu lugar é trabalhar com pessoas



Eu trabalhava numa indústria e certa vez tive que ir ao sindicato. Quando cheguei lá, dei de cara com a salinha do Sicredi e exclamei: "Nossa! Tem um banco aqui". Não era um banco, mas sim a cooperativa Sicredi. Ficava em uma sala pequena, mas muito acolhedora, com todo mundo trabalhando junto, unido. Tudo muito diferente de um banco, porque quando você entra em uma agência bancária vê cada um num canto, ninguém conversa com ninguém. Achei tudo muito lindo e pensei: "Um dia quero trabalhar aqui". Fui fazer uma faculdade escolhendo o curso de contabilidade porque com este preparo pensei que seria mais fácil conseguir o emprego que eu sonhava. No final de 2008 entreguei um currículo no Sicredi e me chamaram logo em seguida. Vi meu sonho realizado, me sentindo a pessoa mais importante do mundo. Com três meses de casa encarregaram-me dos assuntos de cobrança, seguro e consórcio. Questionei, dizendo que não sabia lidar com isso. A resposta do meu gerente, Junino, foi: "Você é mãe; é seu." Aprendi e me identifiquei porque gosto de vendas, de pessoas e de resolver problemas. O meu maior desespero foi quando o Júnior me mandou a uma empresa para instalar uma cobrança em rede. Fui e resolvi. O meu lugar é estar com pessoas, resolvendo, vendendo. Este é o meu mundo. Adoro trabalhar na Sicredi porque aqui tem companheirismo, calor humano.

Mariza Aparecida Rodrigues
gerente agência Birigui

Na Sicredi não sou um número, o meu trabalho tem significado

Quando eu trabalhava em banco sentia que o meu trabalho não tinha significado – tudo eram números, inclusive eu. Hoje, na Sicredi, percebo o valor do meu trabalho e o bem que estou ajudando a criar na comunidade. Nós fazemos a diferença na região. Um banco pode pegar o dinheiro daqui e levá-lo para aplicar em outro lugar. A Sicredi não, o que ela arrecada aqui, fica aqui investido.

Rafael Bertolucci Mendes
diretor de operações



Depois de quatro anos fora voltei e encontrei outra Sicredi



Eu nunca tinha ouvido falar em Sicredi. Trabalhava em uma instituição financeira maior e quando eu soube da vaga, em 2005, candidatei-me, passei no processo seletivo e comecei a trabalhar como caixa na Sicredi Ciesp. Participei dos momentos da fusão entre as duas cooperativas e, após oito anos de trabalho, pedi demissão para cuidar da família – eu já tinha dois filhos. Voltei depois de quatro anos, passando novamente pelo processo seletivo e por vários cursos de atualização. Encontrei uma Sicredi diferente, maior e mais bem estruturada. Hoje sinto orgulho da imponência das nossas agências, da expansão para outras praças, da propaganda e das ações sociais das quais participamos. O público percebe a nossa presença e não temos mais que explicar muito o que somos.

Aline Motta Stabile
tesoureira agência Birigui

Nossos valores atraem novos cooperados – os jovens

É clara a percepção de que o público jovem está aderindo ao Sicredi com entusiasmo. A nossa eficiente plataforma digital, a carteira de produtos, o estilo despojado e clean das agências e uma linha de comunicação moderna criam este atrativo. Os jovens se sintonizam e se veem nas ações sociais que a cooperativa realiza. A nossa postura de uma governança transparente, as ações de sustentabilidade, inclusão social, educação financeira e o código de conduta e compliance, somados aos valores humanos que transmitimos por meio dos comitês jovens e de mulheres, afinam-se com os novos conceitos de como uma empresa deve se comportar e se apresentar. São esses valores que nos diferenciam dos bancos e dos outros sistemas financeiros e nos fazem ser atrativos a este público, pois falamos a sua linguagem em perfeita sintonia de valores. Hoje, estar na Sicredi é participar da construção de uma das melhores empresas do país para se trabalhar. Atraímos os jovens que almejam um bom lugar para desenvolver suas carreiras. Eu tenho orgulho em participar desta história.

Lucas Araújo dos Santos
assessor – comunicação e marketing



Percebendo as mudanças

Sou de Birigui, mas estudei Letras em Penápolis porque era o que eu podia fazer na região na época. Certo dia, ao passar em frente à agência, olhei para dentro e pensei: “Nossa! Que gente bonita, bem arrumada, animada... Quero trabalhar aqui.” Tempos depois deixei o meu currículo e logo ligaram para uma entrevista. Na hora, o RH disse que havia três vagas: assistente administrativo, atendente de negócios e caixa. Não pensei duas vezes, respondi na hora: “Quero caixa! Quero caixa!” A posição me enchia os olhos e foi onde fiquei por três anos. A minha felicidade foi enorme, pois iria trabalhar onde sempre sonhei. Comecei em Birigui, depois fui para Penápolis e hoje sou gerente administrativa em Araçatuba. Em 2016 inauguramos um prédio novo, maior e mais bonito. As pessoas começaram a olhar para nós de forma diferente, realmente como uma instituição financeira. É claro que nos profissionalizamos mais, ficamos mais bem preparados e temos boa estrutura para trabalhar.



Natalia Zambaldi Rebecchi
gerente administrativa de Araçatuba

Na Sicredi o ambiente é simples e o acolhimento é grande



Formei-me em contabilidade, trabalhei em algumas empresas e a última, antes de entrar na Sicredi, era uma fazenda onde eu ficava completamente isolada, o que me agoniava. Quando apareceu a vaga, me candidatei, passei e vim trabalhar em um lugar onde há uma constante circulação de público. Fiquei muito feliz, pois podia interagir, conversar, atender e ajudar pessoas. Além disso, meus colegas tiveram muita paciência em me ensinar o que eu precisava saber. A eles tenho muita gratidão. Aqui as amizades são imensas e há muita união entre todos

Melissa de Fátima Anastácio
gerente administrativo financeiro na agência de Birigui

PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

APOIO À EDUCAÇÃO



O ensino fundamental e infantil, além da farta distribuição dos gibis/cartilhas da Turma da Mônica, que ensinam crianças e adolescentes a lidar com o dinheiro de forma saudável, o Sicredi patrocina o Programa A União Faz a Vida, que impacta o ensino escolar municipal de forma revigorante ao aproximar alunos, famílias, escolas, professores e autoridades da educação.

O Programa existe há mais de 25 anos. Está em 475 cidades brasileiras, atende mais de três milhões de crianças e adolescentes e dá suporte em formação continuada a 150 mil educadores. Atualmente é a principal iniciativa de responsabilidade social do Sistema Sicredi.

A primeira cidade a receber nossa parceria foi Penápolis, em 2016, e depois Birigui, em 2017.

Este programa visa a conscientização dos princípios do cooperativismo, da cidadania, da responsabilidade social e do empreendedorismo. Sem interferir na grade escolar, ele faz o aluno gostar mais dos estudos e da escola e resgata a autoestima dos professores.

Mesmo com as aulas presenciais suspensas na maior parte do ano de 2020, por causa da pandemia do Covid, o programa manteve-se ativo, levando formação continuada e palestras virtuais a cerca de 500 professores. O tema principal foi assessoria pedagógica para o uso das novas ferramentas tecnológicas.



O programa envolveu 1836 alunos,
três cidades, 218 professores
e 33 escolas.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE CRIANCINHA

A Sicredi desenvolve um dos maiores e melhores programas de educação financeira do país. Aliada à Estratégia Nacional de Educação Financeira, organizada pelo Banco Central, vem promovendo diversas e eficientes ações sobre o assunto. Além dos cursos e treinamentos ministrados de forma voluntária por nossos colaboradores em diversas camadas da sociedade, foi criada com a empresa Mauricio de Souza Produções uma série especial de seis edições de revistas em quadrinhos da Turma da Mônica ensinando as crianças do ensino básico a lidar com o dinheiro. Foram distribuídos milhares de gibis e o sucesso foi tão grande que as ações se estenderam para a série Turma da Mônica jovem.

Hoje todos os esforços para contribuir com a melhor organização financeira das pessoas, associadas ou não, é organizada pelo programa Cooperação Na Ponta do Lápis.



EM BIRIGUI – UM NATAL DIFERENTE E ANIMADO



Em 2018, os alunos das escolas realizaram, no estacionamento da agência, uma Cantata de Natal que reuniu mais de 600 pessoas. Em 2020, por causa da pandemia, alunos que participam do Programa A União Faz a Vida nas escolas municipais Professor José Sebastião Vasques Calçada e Professora Nayr Borges Penteado gravaram em estúdio novas canções natalinas. A regência ficou a cargo do gerente geral da agência, José Carlos Rosa Júnior, que é também músico. A cada ano as escolas participantes do Programa se revezam na apresentação dos alunos que participam do coral.

A iniciativa está fixada no calendário cultural da cidade e conta com o apoio da Secretaria Municipal de Educação de Birigui. A gravação está disponível nas redes sociais.

A COOPERATIVA FOI PREMIADA DUAS VEZES PELO CONSELHO MUNDIAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO.

PRÊMIO INTERNACIONAL NO WORLD YOUNG CREDIT UNION PEOPLE – WYCUP

Projeto Acreditadores

Em 2018, em Singapura, o Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito – World Council of Credit Unions (Woccu) premiou o programa Acreditadores. A iniciativa, integrada por agentes transformadores, tem como lema "Mudar o olhar, inspirar, conectar e valorizar" e é destinada a todos os colaboradores da cooperativa que visam exercer liderança e motivar suas equipes para a prática e vivências de projetos sociais cooperativos em suas próprias cidades. Esses Acreditadores – voluntários e colaboradores – impactam direta e indiretamente a vida de milhares de pessoas.

Tais iniciativas incluem reformas em uma maternidade, entidade e escola; apoio a ex-moradores de rua e deficientes visuais, com a venda de cartões postais por eles produzidos; adoção de lar de idosos com donativos e patrocínio de profissionais de saúde; amparo e lazer para crianças sob medidas judiciais protetivas; instalação de pontos de coletas de recicláveis; educação e orientação financeira para comunidade e jovens de escolas públicas; pontos de reciclagem de óleo de cozinha em escolas; apadrinhamento de creche em bairro carente com donativos e orientação financeira a pais e profissionais; e campanha do lacre de latinhas de alumínio para compra de cadeiras de rodas. Lucas Araújo, como um dos Acreditadores que idealizou o projeto, representou a cooperativa tendo sido premiado durante conferência mundial.



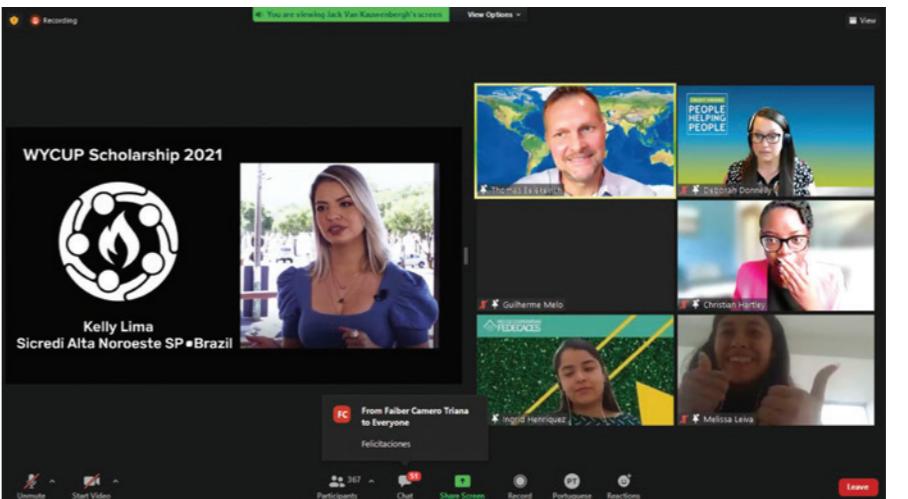
Lucas Araújo recebe o prêmio em Singapura

Projeto Cartilha da Mulher

Sempre atual com os temas de relevância social, o Sicredi vem, há algum tempo, instituindo em todas as suas unidades os Comitês Mulher, com o objetivo de apoiar e valorizar a presença feminina na sociedade e no meio empresarial. Pela segunda vez, em 2021, a mesma instituição – Woccu – reconheceu mais uma ação social da Sicredi Alta Noroeste SP.

A iniciativa premiada foi a Cartilha da Mulher, que traz informações sobre os direitos das mulheres em duas circunstâncias: no tratamento do câncer e nas situações de violência. A cartilha está disponível de forma impressa nas agências e em pontos estratégicos da região ou pode ser baixada de forma digital. Ao todo, a premiação recebeu 79 projetos oriundos de 13 países. Dos 12 premiados, cinco foram desenvolvidos por colaboradores e associados do Sicredi.

Quem representou o Comitê Mulher da cooperativa na premiação foi a associada Kelly Lima, da cidade de Andradina, uma das grandes fomentadoras do projeto junto às associadas que compõem o comitê.



Kelly Lima received the prize in 2021

Programa Crescer

É um programa de formação destinado aos associados e tem como objetivo informar, educar e trazer informações sobre as vantagens do cooperativismo de crédito. Ele estimula o cooperado a participar mais ativamente da sua cooperativa. Todo membro da comunidade que pretende aprender mais sobre como fazer a diferença na vida das pessoas e na economia local pode participar deste programa.

Crescer - Formação Pessoa Física – Apresenta a história e o contexto do cooperativismo de crédito até os dias atuais. A formação é feita de forma on-line por meio de vídeos curtos e jogos.

Crescer - Formação Pessoa Jurídica – tem o mesmo formato, mas é focado em como o cooperativismo de crédito faz a diferença na economia e nos negócios regionais.

Dia C – dia de cooperar

É um movimento organizado nacionalmente pela Organização Brasileira das Cooperativas – OCB, que mobiliza cooperativas de todos os segmentos para executar ações de responsabilidade social. A ideia é colocar em prática os valores e os princípios do cooperativismo. A Sicredi Alta Noroeste SP realizou a campanha regional Doe de Coração e arrecadou mais de seis toneladas de alimentos, centenas de produtos de higiene pessoal e de limpeza doméstica e doou-os a entidades de fundos de solidariedade. Em 2020 o Dia C foi celebrado em 3 de julho – Dia Internacional do Cooperativismo – e teve como mote Vem Transformar. Em todo o Brasil, o Sicredi mobilizou mais de dois mil doadores em 227 municípios.

Cooper Amor

Outro programa é o **Cooper Amor**, que faz a distribuição de almofadas axilares, em formato de coração, para mulheres em tratamento pós-operatório do câncer de mama. As almofadas são produzidas pelos colaboradores da sede regional.

“O engajamento em ações de responsabilidade social é algo que acontece de forma permanente em nossa cooperativa. Em 2021, em função das dificuldades geradas pela pandemia, concentrarmos nossos esforços na arrecadação de alimentos – ação fundamental no apoio às famílias que passaram por dificuldades. O resultado é mais uma amostra da força transformadora do cooperativismo, representada pela união das cooperativas e de seus associados em prol das comunidades”.

Américo Sthur Péchy



PRINCÍPIOS E VALORES UNIVERSAIS DO COOPERATIVISMO

Princípios

- Adesão voluntária e livre
- Gestão democrática
- Participação econômica dos membros
- Autonomia e independência
- Educação, formação e informação
- Intercooperação
- Interesse pela comunidade

Valores

- Solidariedade
- Democracia
- Equidade
- Igualdade
- Responsabilidade
- Honestidade
- Transparência

Esses foram os princípios e valores originários pela a primeira cooperativa do mundo, criada na cidade de Rochdale, na Inglaterra, em 21 de dezembro de 1844. Juntos, 28 tecelões – sendo 27 homens e uma mulher – fundaram a Rochdale Equitable Pioneers Society Limited, do ramo consumo. Acredita-se que são essas “regras de ouro” que sustentam o movimento cooperativo por todo mundo até hoje.



NOSSA MISSÃO

Como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.



NOSSA VISÃO

Ser reconhecida pela sociedade como instituição financeira cooperativa, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das cooperativas integradas em um sistema sólido e eficaz



NOSSOS VALORES

- Preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio.
- Respeito à individualidade do associado.
- Valorização e desenvolvimento das pessoas.
- Preservação da instituição como sistema.
- Respeito às normas oficiais e internas.
- Eficácia e transparência na gestão.



O princípio da solidariedade e o mito fundador



Nova Petrópolis, Serra Gaúcha, 28 de dezembro de 1902: nasce o embrião da primeira cooperativa de crédito do país. As cooperativas de produção iriam aparecer quatro anos depois. O padre jesuíta suíço Theodor Amstad, indignado com o abandono dos colonos na região – ansiosos para plantar, mas sem capital para investir em sementes e equipamentos agrícolas – e já conhecedor do sistema cooperativista da Alemanha, começou a percorrer as colônias em lombo de mula perguntando: “Você ainda tem algum dinheiro que trouxe quando veio da Alemanha?”. Foi somando os casos afirmativos e anotando os valores em um caderno do qual nunca se separou. Após o levantamento das informações, reuniu os interessados e propôs: “Vamos juntar tudo e formar uma cooperativa; assim teremos dinheiro para investir na lavoura.” Estava formada a Caixa Rural de Nova

Petrópolis, que depois de muitos regulamentos e transformações, hoje é o Sistema Sicredi, que conta com 4.8 milhões de associados, 1900 agências em 23 estados e emprega 30 mil colaboradores. Muitas dessas agências localizam-se em municípios (200) onde não existe nenhum banco, assim promovem acesso aos serviços financeiros às pessoas nas localidades menores e mais distantes das grandes cidades. Enquanto os bancos tradicionais exigem um limite mínimo de 8 mil habitantes para abrir uma agência, uma cooperativa de crédito abre a partir de 2,3 mil habitantes.

Uma empresa, para ter uma percepção forte de marca, deve ter: o DNA do fundador, boas histórias para contar e alma. A Sicredi Alta Noroeste SP tem as três. O DNA do fundador – Pe. Theodor – soma-se aos do grupo de médicos e industriais que entraram nessa bela história de grandes desafios e espírito empreendedor; a alma de cooperativa sente-se no ambiente das suas agências e no contato com os seus colaboradores e associados sempre dispostos ao bom relacionamento e ao companheirismo.

Não gosto de usar adjetivos em meus textos, mas ao escrever este livro encontrei um passado laborioso, um presente pujante e um futuro radioso.

Eloi Zanetti
especialista em marketing e comunicação corporativa

A sociedade precisa perceber os valores intangíveis que a Sicredi deixa na região. A presença de um sistema cooperativista forte traz benefícios econômicos, empregos de qualidade e dividendos sociais incríveis. Funções difíceis de serem medidas em números.

O bem que ela gera está expresso em vários programas sociais/comunitários, como o de Cooperação na Ponta do Lápis, realizado por meio de cursos de educação financeira aplicados por voluntários do seu próprio corpo de colaboradores. As aulas são ministradas em fábricas, escolas, clubes, sindicatos e centros comunitários.

Samir Nakad

empresário

20 *Sicredi Alta Noroeste SP* *anos*

Promovendo União e Desenvolvimento

ISBN: 978-65-00-41605-3

